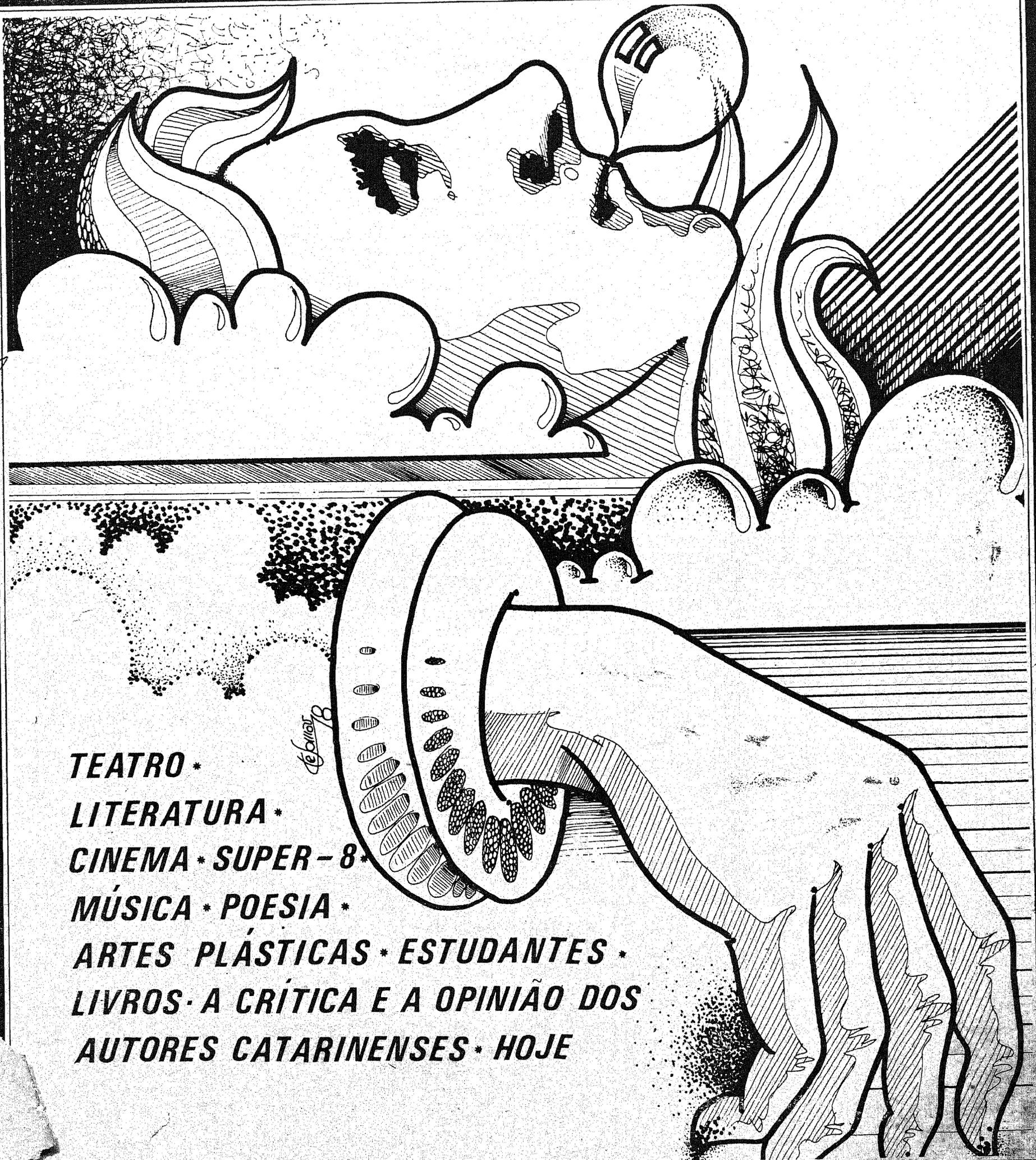


ACADÊMICO

jornal catarinense de cultura

ANO III • Nº 30 * JAN/FEV DE 1978 BLUMENAU - SC • Cr\$ 5,00



TEATRO *

LITERATURA *

CINEMA * SUPER-8 *

MÚSICA * POESIA *

ARTES PLÁSTICAS * ESTUDANTES *

LIVROS * A CRÍTICA E A OPINIÃO DOS

AUTORES CATARINENSES * HOJE

CARTAS

FLORIANÓPOLIS SC —
Soube que entrarão em nova fase com o jornal. Isto é ótimo. Quero parabenizá-los pelo excelente nível que tem alcançado no decorrer destes 29 números editados... Com fraternidade abraços Carlos Damião W. Martins.

RECIFE PE — ... Muito obrigado por tudo o que vocês fizeram por nós em 77 e um feliz 78. Disponham. Um abraço de Ivan Maurício — Editora Alternativa Ltda.

FLORIANÓPOLIS — SC
Agradecemos de coração, todo o apoio dispensado por V. S^o. durante o ano de 1977 no que se refere à divulgação através de uma crítica literária justa, consciente, inteligente e construtiva das publicações que lançamos ao público, pela Editora Lunardelli. Nosso trabalho torna-se extremamente gratificante quando temos ao nosso lado pessoas com V. S^a. da maior boa vontade, o que nos dá força para desenvolvermos com mais carinho as nossas atividades em prol das letras catarinenses. Atenciosamente Editora e Livraria Lunardelli.

RIO DO SUL SC — ... Venho trazer o meu abraço a todos pelo trabalho desenvolvido e desejar que nunca esmoreçam na dura luta pela cultura e pela divulgação dos nossos valores. De minha parte, é uma honra colaborar com um jornal tão simpático, ao lado de figuras de tanta expressão nas letras e nas artes. Um grande abraço do Enéas Athanásio

FLORIANÓPOLIS SC — ... Que o Acadêmico continua sempre firme, trabalhando pela nossa literatura... Glauco Rodrigues Corrêa.

RIO NEGRO PR — Em virtude de alterações no custo das assinaturas dos jornais, solicito a V. S^a. o obséquio de comunicar o preço atual da assinatura do Jornal Acadêmico, afim de fazer a renovação da minha... Professor Venceslau Muniz.

CHAPECÓ SC — Meus cumprimentos pela qualidade d'O Acadêmico... Muito bom. ... Marcos A. Bedin

FLORIANÓPOLIS SC — ... Realmente o Jornal está com apresentação muito boa e matérias muito bem selecionadas. Os valores catarinenses estão

necessitando de um apoio para projetarem-se... Entusiasmei-me pela difusão das Letras Catarinenses e fiquei realmente com pena que tenha desaparecido o Suplemento JSC. Muita gente critica o marasmo cultura de Sta. Catarina mas não conhece nossa realidade. Minha intenção é contribuir, por idealismo que sinto vivo apesar das dificuldades, para um levantamento dos nossos reais valores, sem preconceitos ou viseiras. O Acadêmico está assumindo destacada vanguarda na nossa cultura. Seja como órgão estudantil, seja autônomo, espero que injunções outras não venham desorientá-lo do sadio rumo que vem seguindo. Um abraço do colega de ideal Lauro Junkes.

FLORIANÓPOLIS SC —
Pelo presente, cumpre-nos comunicar à V. S^o. que, em Assembléia Geral, realizada a 22 do corrente, foi eleita e empossada a Diretoria, desta instituição, para o biênio 1977/1979, que ficou assim constituída:

Presidente — Victor Antônio Peluso Junior; Vice-Presidente — Walter Fernando Piazza; Secretário — Jali Meirinho; Tesoureiro — Sylvania Amélia C. da Cunha. Conselho Fiscal — Carlos Humberto P. Correa; Roselys I. C. dos Santos; Valmor Bonifácio Senna.

Atenciosamente, Victor Antônio Peluso Jr. e Jali Meirinho. do Instituto Histórico e Geográfico de Sta. Catarina.

BELO HORIZONTE MG — ... Por um 1978 prenhe de lutas e vitórias. Aos amigos do Acadêmico Marcelo Cavalcanti.

RIO DE JANEIRO RJ — Estamos enviando-lhe o n.º 1 do Boletim Informativo de Difusão Cultural, publicado por esta editora, informando-lhe nosso movimento editorial. Atenciosamente Maria Rosa Garcia Barcellos — Relações Públicas

TERESINA PIAUÍ — Companheiros
Queiram ou não os donos da verdade, a IMPRENSA ALTERNATIVA é, hoje, uma presença viva na realidade brasileira, o que se deve, em parte, à sua capacidade de luta contra toda sorte de adversidade. Como sabemos, o maior empecilho (sem falar na censura, naturalmente), que a IMPRENSA MIÚDA tem encontrado para chegar ao leitor é a distribuição, uma vez que as grandes distribuidoras estão interessadas em abarrotar as

banças de enlatados, que nada tem a ver com a realidade que vivemos.

De qualquer forma, não podemos correr da briga: é preciso fazer a imprensa independente chegar às mãos do leitor, custe o que custar.

Foi exatamente com essa preocupação que resolvemos bancar a IMPRENSA NANICA no Piauí, onde são poucas as publicações do gênero que chegam até nós.

Dentro de 30 dias aproximadamente abriremos em Teresina a Livraria Editora Corisco Ltda. (em fase de instalação), que se propõe a ser bem mais que um simples local onde se vendem e compram livros. Será um local de encontro de pessoas que ainda não perderam a capacidade de pensar, falar, discutir.

Gostaríamos de saber se vocês estão interessados em fazer chegar até o Piauí o jornal ACADÊMICO, com a melhor estima Cinéas Santos — Diretor Administrativo.

AGRADECIMENTOS —

Aos cartões de natal recebidos e não inclusos na última edição:

Herclio H. Sépka — Mafra (SC); Santina H. Sépka — Mafra (SC); Giselda M. R. Sépka — Mafra (SC); Editora Alternativa Ltda. através de seu diretor Ivan Maurício — Recife (Pe); Editora e Livraria Lunardelli — Florianópolis (SC); Enéas Athanázio — Rio do Sul (SC); Carlos Damião W. Martins — Florianópolis (SC); Glauco Rodrigues Corrêa — Florianópolis (SC); Márcia Helena de Carvalho — Blumenau (SC); Carlos Alberto Ramos Schmidt — Blumenau (SC); Carlos Müller — Blumenau (SC); Marcos Mendra — Recife (Pe); D.C.E. da Universidade Mackenzie através de seu presidente Geraldo Agosti filho; Aldo Schmitz — Joinville (SC); Lojas Hering — Blumenau (SC); Tipografia e Livraria Blumenauense Ltda. — Blumenau (SC); Fausel & Propaganda Ltda. — Blumenau — (SC); Marcelo Cavalcanti — Belo Horizonte (MG) Galeria AÇU-ACU — Blumenau — (SC); Ivone Mazzi — Blumenau (SC).

BLUMENAU SC — A Associação Blumenauense de Amparo aos Menores, sensibilizada com o gesto nobre e caridoso, que tiveram os jovens do DCE da FURB, vem através desta agradecer as lindíssimas camisetas que foram doadas às crianças e aos funcionários desta Entidade.

Atenciosamente Elsa de Freitas Melro — Presidente

BLUMENAU — SC — A diretoria da Promenor, bem como os oitenta (80) meninos à ela filiados, vem através deste agradecer à V. S^o. pelo generoso gesto que tiveram para conosco doando camisetas para os menores filiados. Por esta demonstração de grande espírito comunitário, queremos deixar aqui os nossos mais profundos agradecimentos... Atenciosamente Neuza P. Schaefer — Diretora Executiva.

EXPEDIENTE

ACADÊMICO

Caixa Postal 1124
89.100 - Blumenau - SC

*
Diretor e Redator
Responsável
OLDEMAR OLSEN Jr.

REDATORES

Maria O. Onório Olsen,
Fred Richter, Domingos S. Nunes, Carlos A. Ramos Schmidt, Roberto D. Saut, Sílvio B. de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos E. O. Bastos.

*
Divulgação e Relações
Públicas
EMILIO SCHRAMM

COLABORADORES

Theobaldo Costa Jamundá; Norton de Azambuja; Maurina de Senna Pereira; Tere-sinka Pereira; Marcos Bedin; Pinheiro Neto; Pedro Bertolino; Marcos Konder Reis; Arnaldo S. Thiago; Pedro A. Grisa; Aldo Schmitz; Carlos Adauto Vieira; Augusto Sylvio Pro-dhoel; Hans Bach; Jurgen Jacob Puls; Holdemar de Menezes; Bráulio M. Schloegel; Cirineu M. Cardoso; Raimundo Caruso; Alcides Buss; Juraci Carlini; Gervásio Luz; Enéas Athanázio; Celestino Satchet; Edith Kormann; Lauro Junkes; Geraldo Luz; Ot-to J. Ferreira; Marcelo Cavalcanti; Marcos Mendra; Ivan Maurício; Iran Gama; José Roberto Rodrigues; Ana Maria Bacca; Luís; José Endoença Martins; Glauco Rodrigues Correa; Rosa S. Pasqual; Mário Newton Filho; Abel B. Pereira; Venceslau Muniz; Carlos D. W. Martins; Eulália Radke; Nilto Maciel; Armin.

EDITORIAL

“se isso vem a público, eu e você estamos roubados”...

Com essa frase, o Secretário de Cultura de Belo Horizonte, sr. Juarez Bahia Mascarenhas deu notoriedade ao mais abominável fato ocorrido, em termos literários, no Brasil envolvendo o escritor mineiro Luiz Fernando Emediato e até o prefeito de Belo Horizonte, sr. Luiz Verano.

Emediato, 26 anos vencedor de dezenas de concurso literários, iniciando pelo Concurso Nacional de Contos do Pr. em 1971 afirmou seu desejo de não mais participar de concursos desse tipo, realizamos em uma atmosfera de censura e repressão.

Quando disputou o Concurso Guimarães Rosa em 1976, foi como vencedor, mas o cheque no valor de Cr\$ 50.000,00 nunca lhe chegou as mãos.

Agora, ao vencer outro certame literário denominado de: A cidade de Belo Horizonte, desta vez com um prêmio de Cr\$ 25.000,00 e novamente ver o fato se repetir, por motivos políticos... Emediato desabafou: “Nunca levei mesmo a sério os concursos

oficiais. O do Paraná, categoria estreatante, ganhei com um conto que na verdade era plágio de uma história de Tv. Numa época em que eu não era escritor e não passava de um adolescente irresponsável”.

Emediato que já apareceu na revista Ficção (n.º 5) e que possui inéditos diversos livros de valor incontestável nas letras brasileiras, com seu trabalho primorosamente cuidado, dotado de grande sensibilidade costuma revestir a obra que escreve de um toque lúcido de inconformismo o que lhe está acarretando um acúmulo de problemas com a censura.

A alegação do prefeito Verano de que a obra premiada era imoral, avilta a literatura e insulta a consciência, a cultura e a dignidade de nossa gente; a mudança das regras do jogo depois que a partida terminou, além de ilegal, é feia; a literatura não tem nem pode ter compromisso de nenhuma espécie com os interesses subalternos e contingentes da administração pública ou da política. Nem é seu pa-

pel, e muito menos seu propósito, disfarçar a miséria, tangenciar a tirania ou escamotear a permissividade tão característica do sistema.

Com declarações desse tipo, um manifesto contendo mais de 50 assinaturas de escritores mineiros foi dado ao público para defender o recebimento do prêmio ao escritor Luiz Fernando Emediato.

Nós catarinenses, com interesse paralelos, estamos aqui prestando soledariedade ao manifestar nossa indignação por atos dessa natureza que só fazem por expandir nossa insatisfação e aumentar o descrédito de algumas instituições oficiais engabeladas por interesses, senão econômicos, mas ridiculamente políticos.

Soledariedade é um ato humano que apenas mostra nossa identificação com o ocorrido, mas quantos Veraneos e quantos Mascarenhas, e existem por esse Brasil... Preocupados apenas com suas contemporizações em não desagradar quem os agrada? (O.O.J.)

OPINIÃO

Humanidade: por quê sois tão arrogante?

Fred Richter

Antologias de poetas jovens e agitados, dezenas de jornaizinhos e publicações que correm de mão em mão apregoando a queda do sistema, a revolução dos costumes e a moral.

Ao mesmo tempo, o campo invade a cidade na forma de vegetais enlatados, de ameixas, maçãs e pêssegos nos supermercados, imensos sacos de pipocas encostados nas vitrinas a atrair os olhares de crianças rosadíssimas, crianças nascidas entre as chaminés do progresso, da sujeira da cidade em forma de pneus e postos de gasolina. Quanta vida aos dez, onze, doze anos já posta em palavras domesticadas.

Uma região de imbecis e automóveis. Cidade e campo. Ah! pensando assim, até me senti fazendo poesia.

Aliás, dentro da humanidade, a poesia ainda é uma espécie de oásis liberal, onde a juventude conta com oportunidades de se expandir, de dar vazão à sua alegria ou ao seu descontentamento, de expressar suas idéias sem sentir tão constantemente os “mass media” e a pressão oficial mordem seus calcanhares.

Muito embora os poemas que tenham um sentido de

crítica sejam os preferidos, qualquer tipo de poesia, desde que com algum traço de originalidade é generosamente acolhido. Pode-se sentir a aversão generalizada da juventude quanto a escolas literárias, ou mesmo, a um tipo definido de poesia como um modelo a seguir.

“Parece que certa gente pensa que poesia deve seguir um determinado caminho. Para estes, tudo o que lhes resta são anos de aborrecimento. Outros virão para derrubar os seus conceitos. É duro, eu sei, como saber que alguém está dormindo com a sua esposa, enquanto voce está no trabalho, mas é a vida, como se costuma dizer, que continua”.

O que vem em apoio ao argumento de uma não fixação, um determinado estilo, escola ou tendência literária, pelo fato de tal fixação ter a conotação indesejável, e mesmo aparentemente repelida, de enquadramento, por parte dos poetas jovens. Reação esta bastante compreensível, diante da terrível pressão que a juventude brasileira consciente, de hoje, sofre, no sentido de opções cada vez mais radicais premiada já de antemão por problemas tais como o envolvimento num ensino deca-

dente que parece se alastrar cada vez mais, conflito político, drogas, sexo e a sua repressão, etc.

Muito embora as posições tomadas pelos jovens, em relação a problemas de poesia e arte sejam discutíveis não podemos negar as suas motivações humanas, a sua espontaneidade, e a forte pureza dos que não se conformaram ainda em se entregar às engrenagens de uma máquina que, a cada dia que passa, se torna mais fria no que se refere às manifestações de uma atividade realmente humana, como é o caso da verdadeira poesia, a que nasce dos sentimentos em relação as coisas que nos cercam, nos esmagam e nos afligem, nos entristecem e nos alegam, nos fazem rir e chorar, espontaneamente, sinceramente, sem falsas atitudes e convenções, sem... perdoem-me vejo que estou novamente filosofando ou, melhor, fantasiando.

O que pretendo dizer é que o poeta em dia faz exatamente o contrário; ele cria em seus poemas obra da qual não participa, um mundo do qual não faz parte, mas, pelo qual, mais cedo ou mais tarde, acaba sendo absorvido, consumido, pois, inevitavelmente, repito, sempre chega o momento em

que se começa a crer nas próprias mentiras, ou talvez, no mundo absurdo e besta que se criou.

Já é triste, muito triste representar um ser humano nestes tempos conturbados e agitados, calculistas e inescrupulosos quais constituem o que chamamos século XX; mas sem dúvida, é lastimável, realmente lastimável, querer-se ser o herói de uma batalha que não existe. Ademais, herói geralmente é aquele que morre no final de qualquer guerra.

Oh! poetas, divinos e sombrios poetas, sejeis um pouco menos masoquistas. É só o que vos peço, pois já cansei de aturar a vossa soberba, a vossa arrogância, o vosso falso auto-domínio, a vossa total e completa ausência de visão a respeito das criaturas caladas e sensíveis que fazem parte da vossa vida e que, para não vos ferir ou vos ofender, já que sois tão arrogantemente instáveis, comportam-se, perante vós, qual míseros criados. Subservientes. Unicamente porque vos tentam compreender e porque vos amam. Oh! poetas, divinos e irônicos poetas, por que sois tão sádicos?

É só o que vos pergunto.

O que falaram de nós em 1977

Durante o ano que passou muito se falou do Acadêmico. Tivemos muitos elogios e algumas críticas, lamentamos somente aqueles que nos conheciam e permaneceram mudos... Colhemos nesse breve espaço as mais significativas.

JORNAIS

VERSUS — O maior tablóide do país, editado em São Paulo.

Recebemos o Acadêmico e ficamos muito contentes ao apreciar o vosso trabalho, super interessante e necessário no panorama literário do país.

OPINIÃO — Enquanto existiu, foi o mais polêmico alternativo do Brasil. Era editado no Rio de Janeiro.

Jornal Acadêmico dirigido por universitários catarinenses de Blumenau, publica poemas, críticas e crônicas literárias...

REVISTAS

POEMA CONVIDADO — Editado nos Estados Unidos (Colorado) por Teresinka Pereira.

O jornal Acadêmico de Blumenau (Brasil) publica bom material literário e noticioso. Poema Convidado editou ainda o poema Folie de Doute de O.O.J. de Blumenau.

FICÇÃO — A maior revista brasileira especializada em contos. Editada por dois catarinenses, antes pertencentes ao Grupo Sul de Fpolis: Eglê Malheiros e Salim Miguel... Do Rio de Janeiro.

Jornal Acadêmico publica

PESSOAS

JOSÉ LEITE SOBRINHO — DA ABI (Associação Brasileira de Imprensa) Campina Grande (SP) — ... Quero comprimentá-los por esta verdadeira jóia que enfeita o rosário jornalístico nacional.

JOÃO ANTONIO — Escritor brasileiro em seu livro: Calvário e Porres do Pingente Afonso Henriques de Lima Barreto... Aos amigos D. O Acadêmico, com o forte Abraço...

AFRÂNIO COUTINHO — Da Academia Brasileira de Letras... Nosso obrigado por autografar-nos o seu último livro.

MARCOS KONDER REIS — Da Academia Catarinense de Letras... O artigo publicado no Acadêmico me oferece a visão de meus poemas sob uma nova luz, como se as vidraças, agora, fossem de uma neblina em que viajei, perdi países, para chegar de novo e sempre ao cais do Sul... Um grande abraço de reconhecimento.

rárias... Esperamos poder continuar recebendo sua publicação regularmente em nosso novo endereço.

A GAZETA DE NOTÍCIAS — Jornal editado no Rio de Janeiro em coluna dirigida por Maura de Senna Pereira (da Academia Catarinense de Letras; laureada pelo Pen Clube do Brasil).

Abordando teses universais e divulgando autores catarinenses, o jornal Acadêmico, de Blumenau, publica, ampliado o seu número...

DIÁRIO DO COMÉRCIO — Um dos mais antigos jornais do Brasil, editado em Recife.

contos, ensaios e poesias. É editado em Blumenau (SC). Também falaram do debate promovido pelo jornal Desterro em que participaram Holdemar de Menezes (da Academia Catarinense de Letras), Flávio J. Cardoso, Maria Odete O. Olsen, Raimundo Caruso, Emanuel Medeiros Vieira, Oldemar Olsen Jr., Raul Caldas, Pedro Port.

CLUBE LUSO BRASILEIRO — Editado nos Estados Unidos em seu Boletim nº. 5. Crítica — Além de darem a conhecer novos poetas, deveriam publicar mais resenhas e críticas de publicações novas.

ESCRITA — Revista mensal de Maura de Senna Pereira — Da Academia Catarinense de Letras... Vocês tem razão em dizer que: "Ninguém dentro de SC pode falar de literatura catarinense sem mencionar o jornal Acadêmico, pois não pode mesmo).

PEDRO A. GRISA — Autor Catarinense... Da ACE (Associação catarinense de escritores)... Quando alguém ligado a atividades literárias me diz que não conhece o Acadêmico, respondo logo: "Você está por fora. Não conhece o "Jornal de Letras" de Sta. Catarina.

JUAREZ FURTADO — Ex-prefeito de Lages (SC) ... Nossa gratidão vai acompanhada de nosso desejo de que V.S. e sua equipe continuem a buscar os verdadeiros valores, nos mais variados setores da vida humana e os tornem fatos, na certeza de que quanto mais esclarecidos, mas um povo se educa.

CARLOS JORGE APPEL — Escritor radicado em Porto Alegre (RS)... Qdo. o Acadêmico atinge seus dois anos ve-

Saiu na página de Iran Gama.

Circulando em todas as Universidades Brasileiras Acadêmico, destacando os nomes de Roberto D. Saut e Maria Odete O. Olsen no campo ficcionista. Um jornal com garra que participa do que ocorre com o mundo cultural. Uma preocupação sadia que constrói. Muito bom o Caderno Especial.

JORNAL DE STA. CATARINA — Em seu Suplemento Literário na voz do editor José Roberto Rodrigues.

Na passagem dos dois anos do Acadêmico... O Acadêmico de literatura editada por Wladir Nader em São Paulo. Escrita promove periodicamente um concurso de poesias e contos. O Acadêmico é um jornal literário editado em Blumenau (SC)...

CULTURA & TEMPO — Quinzenário de escritores e artistas plásticos editado por Iran Gama em Recife.

Falando em Sta. Catarina, cita o Jornal Acadêmico como um Jornal literário. Menciona em outro número o escritor catarinense Gláucio Rodrigues Corrêa de Fpolis.

CLUBE LUSO BRASILEIRO — Editado nos Estados Unidos em seu Boletim nº. 7. Jornal Acadêmico editado em Blumenau (SC)... Vou dar o meu abraço aos abnegados que vem mantendo o jornal feito com tão boas perspectivas, com honestidade e perseverança.

ÁLVARO CATELAN — Autor nacional de Goiânia... Vosso jornal tem dado boas provas de inteligência e dinamismo.

IVAN MAURÍCIO — Da editora Alternativa Ltda. editor da revista: Cadernos do Nordeste... Tenho lido com atenção os bons números do Acadêmico.

MARCELO CAVALCANTI — De Recife... Este jornal é um projeto que não pode deixar de ser levado em conta na história do jornalismo... pelo nível de suas propostas culturais, informativas e pelo equilíbrio editorial que tem apresentado.

CELESTINO SACHET — Da Academia Catarinense de Letras em uma crônica no jornal O ESTADO... De primeiro eu queria falar sobre o jornal Acadêmico de Blumenau. Não fora pela divulgação cultural que ele vem fazendo

mico, que também tem a seu mérito o trabalho sempre digno de promover o novo escritor catarinense.

CONTEXTO — Suplemento especial de "A República" editado por Eduardo Antônio Gosson em Recife.

Quem está completando duas primaveras é o Acadêmico... Muito bem bolado. Um Caderno Especial com poesias e contos; livros resenhados, sociologia, artes plásticas, ecologia, educação; e uma página "Música... Sempre mal entendida", que, ao nosso ver, é um dos pontos altos do Acadêmico.

Blumenau (SC) Brasil traz em seu nº. 20 um belo poema de Maura de Senna Pereira.

ALFA CENTAURI — Editada em Belo Horizonte por Zulmira Rolim e Vera Lúcia Machado com as mesmas preocupações nossas.

... O jornal de vocês é bastante corajoso. Isto é estimulante para a inteligência nacional.

HÁ GENTE — Editada em São Paulo tendo como diretor Carlos Araújo.

O Jornal Acadêmico está cada vez melhor. Algumas pessoas que aqui estiveram, conheceram-no e elogiaram muito o trabalho de vocês.

CARLOS ADAUTO VIEIRA — Presidente da ACE — Autor catarinense de Joinville... Felizmente há muita gente disposta a fazer algo. É o pessoal do Acadêmico, do Cogumelo Atômico, do Cordão de Medeiros Vieira criando antologias. O entusiasmo do Desterro. Estes são exemplos de união e compreensão.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS —

Artêmio Zanon por oferecer o seu livro: A Execução da Lavra ao editor deste Jornal batalhador.

Enéas Athanázio, J.J. Pulls, Aristides Klafke, Alfredo Costa Carlos A. A. de Sá Marcos Mendra, Lauro Junkes, Theobaldo Costa Jamundá, Marcos A. Bedin, Antônio Juraci, Hildo Gorrosen, Guedes, Luiz, Grimm, Glauco Rodrigues Corrêa, Abel B. Pereira, Editora Lunardelli (Odilon e Luiz), Hanz Bachl, Aldo Schmidz, Edith Kormann, Cirineu M. Cardoso, Liberato M. Pinheiro Neto, Augusto S. Proedhl, Carlos D. W. Martins.



O ARTISTA DA CAPA

NOME: Telomar Florêncio
IDADE: 20 anos
LOCAL DE NASCIMENTO: Blumenau

Telomar Florêncio começou com 15 anos a mexer com os pincéis. No princípio, como ele mesmo justifica, "eu apenas lavava os pincéis"... Tive em Jorge Paul Junkers, hoje diretor da Alexandre Jones, (uma das Agências de Publi-

cidade de Blumenau), o primeiro professor.

Observador arguto, cedo Telomar aprendeu a arte de combinar as cores dando-lhes tonalidades agradáveis e criando, inclusive, novos padrões harmonizando com o tempe-

ramento inquieto e curioso na ânsia jovem de desenvolver idéias originais e diferentes.

Atualmente, Telomar é Diretor de Arte da agência Centro de Propaganda & Comunicações Ltda. de Blumenau. Posto conseguido com trabalho cuidadoso, um desejo insaciável de se auto-superar sempre e uma insatisfação irritadiça com o que produz, achando que o seu trabalho poderia ser melhor, alimenta aquela centelha artística peculiar dos homens de gênio.

Recusando-se, diversas vezes a tomar parte em exposições, insiste em afirmar que o seu trabalho não é para ser exposto... A modéstia sempre caracterizou através da história, os grandes artistas do pincel, música, escultura, mas, particularmente, acho que não deve haver exagero nem mesmo na moderação, não vem ao caso, todavia, revelar a simplicidade como ele encara toda sua criação.

Todo o artista que possui um certo grau de auto-crítica é susceptível a ela (a crítica), muito embora permaneça acólito à idiossincrasia egocêntrica dos temperamentais, regeitá-las. O Telomar, porém, malgrado e seu talento, é um elemento simples capaz ainda de pegar no cabo de uma enxada se isso lhe trouxer alguma experiência nova.

Em termos publicitários sempre foi um autodidata, analisando uma revista em quadrinho, preocupado com a

perfeição dos traços, atento aos menores detalhes que complementam o mais simples desenho dificilmente se lhe escapa um pormenor dispensável na integralização de sua obra.

Alguns críticos de arte locais, ao verem o seu trabalho em guache e bico de pena, pela vez primeira, precipitam-se em associar o traço dele com o de Juarez Machado; seria uma grande e inequívoca mentira se ele negasse tal semelhança, principalmente em se tratando do perfeccionismo... O Juarez Machado está em Joinville e o Telomar está em Blumenau, temos, por força do hábito, em todas as atividades humanas de criar uma escala de valores; assim, ambos dentro de uma escala foram comparados não se tem a intenção de se supervalorizar os incomercializáveis trabalhos do Telomar fora da Agência de publicidade) com os do Juarez, nacionalmente conhecidos é estritamente profissionais; entretanto, eles existem em lugares diferentes e cada qual faz a analogia que se lhe aprouver.

Nosso objetivo é divulgar os elementos que estão criando e buscando com a pesquisa e o estudo trazerem ao público elementos, senão novos, ao menos criativos e libertos de engajamentos múltiplos que os tornam vulgares e comuns. Telomar Florêncio é um desses e por isso está em nossas páginas com o destaque que lhe é merecido.

Estudantes processam reitor

FLORIANÓPOLIS — O diretório Central dos Estudantes da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina deverá entrar com queixa-crime na Justiça Federal, contra o reitor João Nicolau Carvalho, que insiste em desrespeitar as sentenças que proibem a cobrança das anuidades escolares com aumento em 1977, acima do percentual fixado pelo Conselho Federal de Educação, ou seja mais de 35 por cento. Os aumentos fixados pela UDESC persistem em até 3.125 por cento, e desrespeitam o Artigo 139 do Código Penal que fala do crime de prevaricação e estabelece penas de três meses a um ano de detenção, além de multas que variam de 500 a dois mil cruzeiros.

A queixa-crime será encaminhada através do advogado dos estudantes, Luiz de Bem, nos primeiros dias de janeiro. Antecipando o processo, os estudantes acabam de remeter uma Carta de Apelo ao Presidente Ernesto Geisel, ao Ministro da Educação, Ney Braga, ao ministro da Justiça, Armando Falcão, aos presidentes do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Federal de Educação, além de duas dezenas de autoridades, federais e estaduais.

APELO — A idéia do apelo às autoridades federais surgiu durante reunião efetivada entre todos os diretórios de estudantes da UDESC e o DCE. Na oportunidade, ficou decidido o envio não só da correspondência, como também de uma série de documentos, sentenças e pareceres do Procurador Regional da República que comprovam as irregularidades e o crime cometido pela Reitoria daquela Unidade.

Na carta, os alunos realizaram um retrospecto histórico do problema da cobrança de anuidades exorbitantes, e falam das injustiças referentes as cobranças de dois preços distintos de mensalidades para alunos dos mesmos cursos, mesmos prédios, mesmos professores e mesmos equipamentos.

A cobrança vem sendo efetuada através da Resolução 03/77, que fixou as anuidades para 1977 com um aumento de até 3.125% em relação ao ano anterior, desrespeitando não só a Resolução 057/76, do Conselho Federal de Educação, que determina um limite de até 35% no aumento, como as três sentenças federais "que comprovam a ilegalidade da ação de João Nicolau Carvalho".

QUEIXA-CRIME — Centenas de estudantes matriculados na UDESC têm enviado nos últimos dias ao advogado Luiz de Bem, documentos comprobatórios do pagamento de anuidades exigidas pelas diversas faculdades da UDESC, de acordo com a Resolução 25/77, do Sistema FESC/UDESC. A queixa-crime, ou notícia-crime, será encaminhada para processo nos primeiros dias de janeiro do próximo ano.

Segundo o artigo 319, do Código Penal, "retardar ou deixar de praticar, indevidamente, o ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa por lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal, é crime de prevaricação, sujeito a penas de detenção, que podem variar de três meses a um ano, e multa de 500 a dois mil cruzeiros.

DESTAQUES**UMA EDITORA NORDESTINA**

O poder de Frei Damião. Delmiro Gouveia e sua fábrica de Pedra, destruída pela Machine Cotton. Agamenon Magalhães e a primeira Lei Antitruste do Brasil. A história do pernambucano Herberto Ramos, o primeiro industrial brasileiro a ganhar uma ação contra uma empresa multinacional. Os 100 anos de seca no Nordeste.

Assuntos como esses, que empolgam toda a nação, agora estão sendo editados na própria região pela Editora Alternativa — a única voltada exclusivamente para o debate de temas nordestinos — através da publicação dos "Cadernos do Nordeste".

CADERNOS DO NORDESTE

Editados por um grupo de jornalistas recifenses, os "Cadernos do Nordeste" têm por objetivo discutir questões que sempre foram vistas e debatidas de fora da órbita editorial da região. Segundo os editores, a publicação — apresentada em forma de temas monográficos, em 45 páginas impressas em off-set — quer ser "nem tão simples como o jornalês, nem tão complicada e chata quanto o sociologuês".

O primeiro número dos "Cadernos do Nordeste" recebeu o título "Nordeste, Trustes e Cartéis", e já se encontra em segunda edição. O segundo número, "O Poder de Frei Damião", esgotou em 30 dias sua distribuição e já está sendo reimpresso. O terceiro número abordará o tema "100 anos de Seca".

**O PODER DE
FREI DAMIÃO**

"Final quem é Frei Damião? Um místico? Um conser-

vador?" Tendo como preocupação central estas indagações, a única editora voltada exclusivamente para o debate de temas nordestinos, acaba de lançar o segundo número da série "Cadernos do Nordeste" — cujo título é "O Poder de Frei Damião".

Editado por um grupo de jornalistas independentes do Recife, os "Cadernos do Nordeste" têm por objetivo discutir questões que sempre foram vistas e debatidas de fora da órbita editorial da região. O primeiro número da publicação, "Nordeste, Trustes e Cartéis", já se encontra na segunda edição.

FREI DAMIÃO

O segundo número dos "Cadernos do Nordeste" conta a história de Frei Damião, um frade da Ordem dos Capuchinhos que em 1931 chegou ao Nordeste, vindo da Itália, para pregar as chamadas "Santas Missões" pelos sertões nordestinos. Baixinho, meio corcunda, batina marrom surrada, cabelo e barbas brancas, montada numa camionete com altofalantes, Frei Damião já percorreu toda a região fazendo sermões.

Para muitos ele é um "milagroso". Outros o acusam de "fanatizador". Além de provocar o debate, os "Cadernos do Nordeste" revelam facetas do pensamento conservador do frade missionário Frei Damião, através de frases como estas:

— "Uma pessoa que vive com outra sem casar, estará no inferno de cabeça para baixo".

— "O demônio existe, estão ouvindo? Entrei numa casa abandonada e ele me jogou sete pedras".

Editora Alternativa Ltda. Caixa Postal 1539 — Recife, PE — 50.000

LANÇAMENTOS**1 — ESCRITA 25**

Sai dia 10 o novo número de Escrita, com um atraso considerável devido a problemas de distribuição. A poesia merece a maior atenção com um artigo de Pablo del Barco e dois poemas de Vicente Aleixandre, vencedor do Nobel, uma entrevista com Jamil Almansour Haddad, que acaba de publicar um livro na França, e um artigo de José Paulo Paes sobre Sosígenes Cista. Na prosa, Ewelson Soares Pinto e José Carlos Abbate e, na seção de teoria, uma entrevista de João Natali com Eliséo Veron e um artigo de Regina Zilberman sobre semiótica narrativa.

Escrita agora só está vendida em bancas e livrarias nas seguintes capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, João Pessoa, Teresina e Belém. Por isso solicitamos aos interessados que procurem adquiri-la através de reembolso ou por assinatura (a assinatura anual custa Cr\$ 250,00 e a semestral Cr\$ 125,00, sem direito a números atrasados, bastando apenas enviar che-

que visado ou vale postal nesses valores).

2 — LIVRARIA ESCRITA

A Livraria Escrita — Rua Dr. Homem de Melo 446, porém, bairro das Perdizes, São Paulo — está realizando semanalmente às sextas-feiras, a partir das 20h30, debates sobre literatura e conversas com autores. Já estiveram em sua sede Ignácio de Loyla Brandão, Gilberto Mansur e Márcio Souza. No dia 9, no mesmo horário, Mário Chamie falará sobre a poesia praxis e sobre seu novo livro, "Objeto Selvagem", e no dia 16 Ricardo Ramos falará sobre "Toada para Surdos". Para outros dias estão sendo programados outros debates, sempre sobre cultura brasileira.

3 — O REI DOS CACOS

De Vivina de Assis Viana, autora de "O Dia de Ver Meu Pai", a Vertente está lançando "O Rei dos Cacos", com ilustrações de Rubens Matuck. É mais um livro infantil desta editora, que já tem na mesma área "Sapo Cururinho da Beira do Rio", "A Árvore dos De-

sejos", "Hemingway para Crianças", "A Varinha do Caapora" e "Asa Curta". Vivina é mineira de nascimento, mas mora em São Paulo, onde dá aulas de português e francês em colégios secundários, há nove anos. Cr\$ 25,00. —

**4 — CEM POEMAS
CHINESES**

Os "Cem Poemas Chineses", que também estamos lançando este mês, foram selecionados por Hugo de Castro, um apaixonado estudioso da literatura chinesa. A amostra cobre um período que vai de alguns séculos antes de Cristo até as últimas décadas. São poemas líricos de maneira geral, o que não impede que em apêndice seja reproduzido um poema de Mao Tung sobre a Grande Marcha. Cr\$ 50,00.

5 — ESCRITA/LIVRO 3

Também por problemas de distribuição sairá com atraso no mês que vem, o n.º 3 de Escrita/Livro, já em formato diferente: 16 x 23 cm, isto é, para quem conhece nossos livros, o mesmo de "Asa Curta" e "Freud para Crianças". O

título é duplo — "Potes de Almas", de César Marrano Piovani, e "Antologia", com uma seleção de Silvano Santiago dos melhores poemas apresentados ao II Concurso Escrita de Literatura.

6 — NOVOS PREÇOS

A partir de 1.º de janeiro os preços de nossos livros sofrerão alteração. Por esse motivo é que estamos ativando nossos trabalhos de reembolso para atender pedidos até 31.12.77.

7 — DISTRIBUIDORA

Além de distribuir seus próprios livros, a Vertente está distribuindo os da editora Garatuja, de Porto Alegre, que entre outros tem os seguintes títulos: "A Vaca e o Hipogrifo" e "Pé de Pilão", de Mário Quintana, "Terra dos Meninos Pelados", de Graciliano Ramos, "Deuses Econômicos", de Dyonélio Machado, e "A Farsa da Esposa Perfeita" de Ely Lima.

Vertente Editora Ltda.
Rua Dr. Homem de Melo, 446
— Fone: 263-8026
05007 — São Paulo (SP)

JORNAL DE LETRAS

EDF. RAIMUNDO CORRÊA
RUA BARATA RIBEIRO, 774 — 10.º ANDAR — SALA 1001
RIO DE JANEIRO — RJ

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

CONCURSO de fotografias

O ritmo e a maravilha do nordeste

Nilto Maciel.

REGULAMENTO

- 1 — Da exposição participar os clubes e Fotógrafos do Brasil, profissionais e amadores.
- 2 — Tema Único: — VERÃO
- 3 — A exposição constará de dois (2) grupos:
 - a) — Fotos Monocromáticas
 - b) — Fotos Coloridas (em Papel)
- 4 — Poderão em cada grupo, ser inscritos, no máximo, cinco (5) trabalhos por autor.
- 5 — As fotos devem ser enviadas sem montagem, contendo no verso: Título do trabalho — nome e endereço do autor.
- 6 — Formato: lado maior 50 cm.
- 7 — Não será cobrada taxa de inscrição.
- 8 — Os trabalhos enviados pelo correio, deverão ser bem acondicionados e remetidos como "Impressos Registrados" sem valor comercial e endereçados ao:

DEPARTAMENTO DE CULTURA E ESPORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ
AV. CEL. EUGÊNIO MÜLLER
88.300 — ITAJAÍ — SC.
- 9 — Embora as fotografias recebidas hajam de merecer todo cuidado, não cabe aos promotores do Concurso responsabilidade por possíveis danos ou perdas das mesmas.
- 10 — As fotografias, após o concurso, passarão a fazer parte do acervo fotográfico da Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Itajaí.
- 11 — Aos promotores do Concurso reserva-se o direito de reproduzir quaisquer dos trabalhos expostos, sem recompensa material aos autores.
- 12 — Uma comissão selecionará as fotografias que serão expostas, sendo inapelável sua decisão.
- 13 — Casos omissos neste regulamento, serão resolvidos pela Comissão Julgadora.
- 14 — Troféus e prêmios serão concedidos aos três melhores trabalhos de cada grupo.

CRONOGRAMA

Abertura do Concurso	— 15.11.77
Último dia de Inscrição	— 15.02.78
Exposição	20-02 a 28.02.78
Resultado do Concurso	— 10.03.77
Entrega de Troféus e prêmios	— 15.03.78

De Nagib Jorge Neto li um livro atrás do outro, para melhor sentir o desenvolvimento de sua literatura e poder constatar o que já me haviam dito — inclusive as orelhas de seus livros. Senti e constatei. Vê-se que "O Presidente de Esporas" iria dar nesta "prosa ritmada" e neste "mundo maravilhoso" de "As Três Princesas Perderam o Encanto na Boca da Noite". A novela ou romance popular "O Sinal Misterioso", que está no primeiro, só poderia ter sido escrita (°) por um escritor talentoso. E ninguém diria ter saído da pena de um estreante não soubesse sê-lo. Isto, porém, não impediu que Ariano Suassuna dissesse mil elogios dele (a).

Os contos (Nagib denomina sempre de contos as suas histórias) "As três princesas perderam o encanto na boca de noite" e "O erro de Deus e as pragas do Diabo" têm construção idêntica ao já famoso "O Sinal Misterioso", embora o segundo verse problemática mais epopéica. Mas dizer isto é querer negar que toda a literatura de Nagib tenha, como as tem o cordel, raízes milenares — em Homero, na Bíblia — e seculares — o trovadorismo, o romance de cavalaria, que, por sua vez, têm também raízes milenares. Por exemplo: "A espada do anjo Gabriel" faz lembrar aquele povo

bíblico, ainda sem "Deus", às vésperas de Cristo ou, antes, de Moisés, que imporia suas leis misteriosas e jamais imaginadas pelo homem saído das cavernas ou, por outro lado, de civilizações apenas totalmente avessas aos ideais ético-políticos dos profetas.

O ficcionista maranhense-pernambucano está com novo livro no prelo, livro que segue as pegadas dos dois anteriores. Esperemos que desta vez ele saia do "ineditismo", porque seu valor é o valor da literatura autenticamente nordestina e da raça que vem se forjando ao ferro e ao fogo da violência, do crime, da dor, da seca, da morte e de todas as mazelas de uma terra abandonada, menos pelos urubus. Falei de ineditismo e, mesmo sendo força de expressão, é real, como o próprio Nagib afirma. E ele existe por força da repressão feita à literatura brasileira, de um modo geral, e, ainda mais, à nordestina pelos diques da subliteratura estrangeira e outras pragas.

Apesar de tudo, há sempre espaço para o otimismo. E é armado dele que vaticino: não tardará o dia em que Nagib Jorge Neto será um escritor lido e relido em todo o Brasil e até publicado no estrangeiro, como Jorge Amado, (quem duvida?) e, principalmente, adotado nas escolas.

CONTESTADO - A novíssima imprensa alternativa em Sta. Catarina

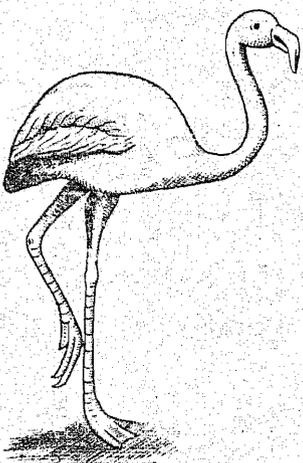
Recentemente lançado em Florianópolis o tablóide: Contestado em 12 páginas vem preencher uma lacuna em nossa imprensa não angajada. De cunho antropológico e político não se atém em análises superficiais de assuntos que

estão no dia-adia do brasileiro. Bem acessível em suas proposições o Contestado aceita colaborações de qualquer parte do país. Editado pela Editora Tupiniquim Ltda. tem como editor responsável Ivani Borges; redação e colabora-

dores: Agenor Brigheti, Celso Martins, Fernando Barros, Flávio Fernandes, Ivam Maranhão, José Adelino, Luiz Teixeira Figueredo, Sérgio José Grande, Sérgio Uliano, Lourival Bento, Vera Bombanatti; Diagramador — Clóvis Pasco-

al Medeiros. Conselho editorial: Valdir Alves, Nelson Wedekin, Luiz Carlos Cansellier e, Sérgio Uliano.

Esperamos que o Contestado firme-se com órgão de imprensa independente dentro de Sta. Catarina.



Flamingo

CAMA — MESA — BANHO — MALHAS — CRISTAIS

BLUMENAU

ITAPEMA

FLORIANÓPOLIS

CRÔNICA

“Dinheiolatria economiense”

de Antônio Juraci Carlini

Economia desponta como uma das mais prósperas cidades provincianas do País Verde. Sim, porque há países de todas as cores: anareios, vermelhos, marrons... O país em que me acho agora, por impeto das circunstâncias, é o País Verde. A cidade, que tem um bonito calçadão (igualzinho ao da Broadway), tem o significativo nome de Economia e foi fundada por dolicocéfalos rudes, frios e intransigentes. A cidade de Economia já tem muitas autonomias que a caracterizam. Entre as mais usadas pela publicidade se encontram estas: Capital Econômica do Vale (por estar situada num vale imensamente verde, o mais verde do país Verde!), a Alemanha do País Verde (alusão à colonização e costumes típicos), e muitas outras mais. Os habitantes de Economia se denominam de “econienses”. Há, contudo, quem os conheça pelo pitoresco epíteto de “econômicos”.

Tudo em Economia é interessante, exótico. As várias emissoras radiofônicas e a única estação de televisão da cidade apresentam programas de elevado conteúdo cultural. Essas programações, tanto no rádio como na TV, são particularmente ótimas por se constituírem de segmentos de três minutos de duração, com intervalos regulares de meia hora para propagandas. Além dos três cinemas existentes, todos eles bem aparelhados, onde se exibem excelentes filmes com Mazzaropi, Felipe Caroni, Carlos Imperial, há também um teatro! Sim, porque nenhuma cidade pode oferecer uma boa imagem de si se não tem um teatro.

Mesmo que não apresente nenhum espetáculo. O que importa é existir um teatro na cidade. O teatro de Economia é um dos mais bem organizados, com coro e orquestra sinfônica (é pena que não tenha Maestro para dirigi-la). Eventualmente, o teatro de Economia oferece ao público grandes espetáculos, tais como Cursos de Arte Culinária, desfile de modas, palestras sobre a calvície e como evitá-la, beleza feminina, exposição de cães, etc.

Economia tem também uma Universidade. Ali se ensina de tudo, especialmente como ganhar dinheiro, qualificação que só se obtém caso se tenha a sorte de ter nascido muito esperto. Porque a preocupação fundamental de todo o

“econiense” é o dinheiro. Só ver para crer... Éta, terrinha!

Imagino o grande vazio que ficaria na cabeça-dura dos “econienses” se, de repente, o mundo resolvesse abolir o uso da moeda. Acho que nenhum “econiense” conseguiria sobreviver ao golpe. Só haveria uma saída: o suicídio (suicídios em massa, calamidade pública...) Outros povos colocariam outras idéias no lugar vazio antes ocupado pelo dinheiro. Mas não o “econiense”. Para ele o metal é insubstituível. Que morra o homem, mas sobreviva o dinheiro, se desgrace o mundo, mas subsista o dinheiro; apodreçam as almas, mas preserve-se o dinheiro; tirem Deus dos altares, mas continue o dinheiro nos cofres...!!! Éta, povinho de mentalidade “chucrute”! Não sabe pensar em outra coisa, não sabe fazer outra coisa que preocupar-se com o dinheiro. O dinheiro, o onipotente Dinheiro, é o motivo de toda a faina dioturna: desde a conversinha rápida na esquina às conferências protocolares, desde o bom-dia até o boa-noite, desde a mais inconsequente malhação da vizinha até a mais grave conversa de gerente de banco, tudo é feito em função do Dinheiro. Há, em Economia, uma verdadeira “histeria” do Dinheiro. A onipotente moedinha causa ali todos os tipos de sensações e comportamentos possíveis e imagináveis: desde o calafrio até a síncope cardíaca, desde o sorriso largo ao mais eloquente gesto de desespero, desde a digestão mal feita até o prurido genital, tudo é causado pelo bem-aventurado Dinheiro...

Acho que ainda virá o dia em que erigirão templos ao Dinheiro. E haverá sacerdotes encarregados de adorar o Dinheiro. E se queimarão incenso, e se farão preces, e se imolarão vítimas. Primeiro serão cordeiros, depois crianças com menos de sete anos, depois dúzias de pessoas serão entregues diariamente aos sacerdotes de cada templo para serem imoladas ao Supremo Dinheiro. Muitos morrerão para que o dinheiro não pereça. E seu império será eterno. Em suas possessões não se verá jamais o por-do-sol.

Ó humanidade! Ó povo de Economia! Pobre humanidade dinheiolatra! Que será de ti, imbecilizada massa?

ESTÓRIAS CURTAS

Motivação

Carlos Adauto Vieira

Chegou ao hotel onde se hospedara, moido. Pô, aquela campanha estava acabando com ele. Que idéia???!!!... Vir a S. Paulo para fazer fotos. Para posters, out-doors, panfletos, cartõezinhos... Tirara mais de duzentas fotos. Com luz, sem luz, com maquilage, sem maquilage, com paletó, sem paletó, com sorriso, sem sorriso. Um saco! E o pior era ficar sózinho, agora de noite. Ir a uma boate? Poderia entrar numa fria. Teatro? Só chatices. Cinema? Iria dormir, na certa, durante a projeção. Negócio era telefonar para casa e, depois, ver o que faria.

Pediu a ligação e, neste instante, se lembrou de haver visto, * quando vinha para o hotel, um cartaz de circo.

— Tem algum circo, aqui por perto?

— Tem, sim senhor — respondeu a portaria. O Barcelona. A tres quadras daqui. Um pulo.

— Tá, obrigado.

Depois de ter falado com a família em casa, desceu.

— Onde é que está montado o circo?

— O senhor segue à direita, na terceira quadra vira. Vê logo.

Enquanto se dirigia para lá, recordava a sua infância, na cidade natal, onde o máximo em diversão era o circo. Tomara que este fosse bom.

Sentou-se e logo o espetáculo começou com aqueles números de sempre. Palhaços, domadores, trapezistas, equilibristas, mágicos, engolidores fogo, faquires, levantadores de peso.

Bons números, mas de rotina.

Subitamente, as luzes se apagaram. A bandinha atacou um dobrado e, quando as luzes se acenderam de novo, no meio do picadeiro estava um senhor fantasiado de Almirante da Esquadra Queniana.

— Respeitável público, anunciou pelo microfone, apresentaremos agora a maior sensação circense de todos os tempos: Bolinha, o elefante branco mais alegre do mundo.

Novamente a bandinha atacou um dobrado e entrou no picadeiro o paquiderme colossal, branco, vestindo uma gigantesca cueca azul com bolinhas vermelhas, dançando, pulando e tocando gaita de boca.

Foi um impacto. O público delirou e aplaudiu de pé. Bolinha agradeceu e não se fez de rogado. Tocou bateria, saxofone, corneta, dançou tango ao som da charanga, rumba, samba. Rolou, plantou bananeira. Um show completo, inédito, fantástico.

Outra vez silêncio, o alto falante anunciando: — A empresa oferece cem mil cruzeiros para quem fizer Bolinha chorar.

Silêncio geral, cortado por uma voz, a do candidato:

— Eu faço.

— Pode vir, então.

Desceu ao picadeiro, foi cumprimentado e aplaudido. Aproximou-se do Bolinha e lhe segredou algo ao ouvido. O elefante murchou. Fez uma cara de desconsolo, franziu-se todo e sacudiu a cabeça de um lado para o outro, como quem lamentando.

— Mas não chorou — gritou o Almirante Queniano. Perdeu!

— Calma, ainda não acabei.

Aproximou-se do paquiderme e lhe sussurrou mais alguma coisa ao ouvido.

Este não resistiu e desmanchou-se em lágrimas.

O Almirante estava perplexo. O público aplaudia freneticamente.

— Um milagre, gritava o Almirante, um milagre. Corremos o mundo inteiro e ninguém conseguiu fazer Bolinha chorar. Aqui está o cheque, mas o senhor nos vai explicar como conseguiu isto.

— Simples, simples, disse o candidato ao microfone. Da primeira vez lhe disse — sou candidato a prefeito da minha cidade. Ele ficou tristonho. Da segunda, disse por qual partido....

CADERNINO ESPECIAL

Necessidade não preenchem vazios (O. O. J.)

Lavagem cerebral

Celso Vicenzi — 3º. L.
Conjunto Educacional Pedro II

O pensamento despiu-se
como uma prostituta,
maquinalmente, cansado...

Enojado pelos orgasmos comprados
pelos filhos abandonados...

Pelas fezes acumuladas
na consciência das autoridades
que dissecam o povo
ainda vivo.

Pela tortura,
dor que arraza
todas as leis,
filosofias
e direitos do homem.

Pela verdade
que cala de medo.

Corpo de judia

Teresinka Pereira
Colorado — USA

Meu corpo está hoje na feira
quem o quer comprar?
Seu preço é uma coroa de rosas
com plumas de pavão real
e um beijo amarelo no meio do céu.

Meu corpo queimou-se na praça
faz agora mil anos por uma verdade instantânea,
quando a igreja decidiu
em meio dos gritos do rebanho
que estava muito feito de pecados...

Mas um dia renasceu das ruínas
e cresceu na proporção das
luzes que se abriam em cada século.

Desta vez nasci com um peito enorme,
dois braços que se derramam sobre o mar,
uma formosa boca que mastiga os nomes dos
rapazes
e um sexo sepulcral onde abrigar o dia e a noite,
e talvez ainda a tarde e a manhã, todas juntos.

Manhã especial

Pinheiro Neto
Florianópolis — SC —

Manhã
Abre teus braços
e me acolhe inteiro.
Quero me abrigar
no teu colo,
descansar o pensamento
em teu seio,
fruir teu leite matinal.
Quero, homem-criança
— num vagido —
tomar nas mãos teu ventre
e ver o sol-feto
a pulsar os primeiros raios.
manhã
abre teu corpo-dia
e deixa que eu te penetre;
ainda que chova
ainda que anoiteça
ainda que morra.

(do livro inédito IRIAMAR)

Mãos

Oldemar Olsen Jr.

— Minha curiosidade secular —...
Levou-me a analisar essas duas formas,
Que balouçam sem prefixadas normas
Nesse branco cadáver milenar.

Toda aquela falange mangular
Jamais precisou de muitas reformas
Pois, quando a vejo sobre as plataformas,
Sempre está irrequieta a tamborilar.

Desta e sestra, duas fac-símiles gêmeas,
Revezando-se em préstimos crassos
Semelhantes à esfomeadas taenias.

Mas enquanto a noite está a me envolver
Na segueira triste de seus abraços
São ainda elas que me fazem Ver!

Desterro

Para Emanuel Medeiros Vieira e Pedro Port
 Carlos D. W. Martins
 Itapopolis — SC.

buscamos
 não a poesia
 dos arredores
 mas o trabalho
 sobre o vento
 a tarde
 a ilha que não é apenas
 movimento
 de barcos
 contínuos

Eis a sombra que deixaremos
 sobre a Ilha:
 vagas soltas
 temporais
 vento sul sobrevoando
 os jardins do palácio
 dos leões

como se significássemos apenas
 uns versos
 e o universo fosse
 o verbo
 como se cantássemos
 e os dias
 perdessem seu
 en/canto:
 cada canto seria como
 nada
 e nada
 é como se navegássemos
 para um porto
 inseguro

Espaço humano

Roberto Diniz Saut

possibilidades... eu as crio!
 verdades... duras verdades minha carne absorve!
 crenças... entorpecentes crenças meu cérebro
 vomita!
 mentiras... podres mentiras meus olhos dizem!
 crueldade... profunda crueldade meu coração
 fabrica!
 amor... intervalados amores meu corpo vive!

crianças, eu as faço!
 crianças pobres, não há como destruir!
 crianças sem escola, são crenças!
 crianças iludidas, são vermes!
 crianças assassinadas, poluem minha alegria!
 crianças abandonadas, desacreditam o sexo!

gerações,
 prostituição,
 crescem,
 morrem,
 matam.

apenas o sol,
 seu brilho,
 seu calor,
 trazem conforto,
 esperança.

há no mundo uma guerra contra a poluição.
 ela tenta cobrir
 a força vital do sol
 o astro rei.
 possibilidades... nós criamos possibilidades!

Fator tempo

Marcos Mendra
 Belo Horizonte (MG)

Mude
 Tudo aquilo que o ilude,
 Iluda
 Tudo aquilo que o muda.
 Conte de um até dois,
 deixe tudo pra depois,
 o passado ausente.

E de
 cada lance que o agride,
 agrida
 cada instante dessa vida.
 Volte de dois para um,
 não existe mal nenhum
 no futuro inocente.

Fator tempo é momento,
 pluma, peso, pensamento.
 Fator tempo é humano,
 plano, dano, desengano.

Tente
 sua sorte de repente,
 repita
 que de súbito, agita.
 Transe o bem e o mal,
 porque, sempre foi normal,
 isso é o presente.

Balada para o vento sul

Maura de Senna Pereira
 Rio de Janeiro — RJ.

O vento sul chegou
 desfolhando papoulas
 vergando caules
 sacudindo pólenes
 agitando palmeiras.

As águas se levantaram em cóleras plebéias
 as aves tremeram.
 as penas leves das glicínias
 e os gerânios duros dos balcões.

No meio do jardim convulsionado
 toda entregue ao seu desvario
 fico de pé como uma árvore flexível
 — as ânsias e os cabelos em desordem
 e as mangas largas voando —
 a parecer uma alegoria do vendaval.

O vento sul chegou
 abanando possesso
 a minha velha cidade menina
 roçando casas
 virando esquinas
 levando folhas, areias, conchas .

Sou tua namorada, vento!
 Leva-me também
 leva-me contigo
 para longe de mim.

Adolescente

Adolescente, recebedor,
 não sabendo para onde ir
 por não ter mesmo para ir
 — ainda não achou.
 Adolescente, anseia ainda
 admirar e, se o permitem,
 admira intensamente na
 de buscar sua vida em mo
 enquanto se amadurece n
 em que se apreende a cor
 os modelos à própria vida
 e não essa a eles.
 Adolescente na dúvida, na
 A dúvida é a pergunta se
 a que os adultos infelizes
 bem ou mal, já responder
 A atitude é a de disponib
 adolescente ainda pode ex
 embora tente se convence
 é apenas espectador inoc
 mas não existe apenas es
 se duvida sobre alguma c
 Adolescente, na abundân
 e citações, na desorganiza
 na graça infantil, na quei
 Adolescente, nem mesmo
 fora do óbvio, suas opiniõ
 são de vôo tão curto que
 não se trata num domina
 e portanto o julgamento
 antes dum ouvinte macio
 preocupado com seu prov
 mais que com a obra em
 Adolescente na dúvida, na
 De volta, porque sempre
 mesmo não querendo a
 as passadas vertigens do
 dão ânsia de náufr
 ao seu gosto de tudo,
 fazem-no de fato amar.
 Inclusive a si mesmo, não
 mas a vida em si mesma.
 Daí a tanta ingenuidade
 Daí a tanta simpatia
 Daí a tanta adolescência.

II

Um anjo? Um dia de certo
 que o era mas hoje sabe
 que ninguém é um anjo.
 Por que? Porque a presun
 oculta muita tirania e a v
 sempre acha um jeito de r
 o demônio no candidato à
 Talvez o maior segredo da
 esteja em vencer a si próp
 em apagar em si
 o que tem de formal.
 Feliz? Feliz porque ainda
 Feliz por estar, só sabend
 facilmente se podia não es
 só tendo passeio pela mo
 e dito boa-noite ao nada!
 Mas para ser feliz assim
 é preciso se ter sentido
 perigar a própria felicidade
 é preciso ter conhecido
 os endoidantes vazios da v
 É preciso ter sentido
 os vazios da adolescência.
 Malditas, malditas criatura
 por que insistir em viver
 aquilo que não é?
 Por que tanta forma
 e orgulho próprio?
 Sim, por que não continu
 os maravilhosos delírios

CONTO

Fred Richter

Houve uma época em que minhas crenças eram mais fortes do que eu. Não existiam então para mim barreiras, nem competições e por isso escrevi esses dois contos:

I — SEM RIMAS E SEM RAZÃO

Daí eu inventei de subir as escadas. Me sentia cansada, deprimida e várias vezes segurei-me na parede de pedras. Incrível mas nesse momento identificava-me com ela. Sentia-me quase ela, fria e indiferente.

O pátio chegou.

Eu sei que tinha flores, muitas flores. Haviam bancos, cerquinha de ferro coqueiros pequenos e gordos. Tinha também um tanque de água lismenta, a picina do sapo.

Mas da maneira como eu me sentia não havia parado para descrever tudo isso.

Foram tantas as vezes que fiz esse caminho que sabia existir e sentia o existir dessas coisas, mesmo passando em relâmpago.

Entrei e cumpri o ritual da água benta sem ligar para o sentido do ato. Daí me sentei no último banco da primeira fila. E comecei a cantar uma música mentalmente contando números. E junto contava os bancos sentados à minha frente. E logo me cansei desse exercício mental e também do meu cansaço. E comecei a pensar que eu não podia ir ali somente para descansar, que pelo menos deveria dizer qualquer coisa para poder justificar a minha presença. Mas pior que querer dizer qualquer coisa era a imotência de sentir que não sabia dizer nada. E eu queria dizer queria rezar. Queria dizer e sentir a reza fluir de dentro de mim. Mas não queria dizer palavras velhas e já ditas e não sabia fazer novas. Ah meu Deus, eu sabia da nulidade dessa situação e não sabia explicar que estava cansada ou o que estava acontecendo. Minha mente estava como um casulo que não podia se abrir. Mas nesse mesmo tempo alguma outra eu observava tudo e lutava contra. E foi daí que aconteceu.

Eu somente olhava para frente. Buscava já agora colocar Deus naquela imagem de gesso crucificada. Buscava ver aquela mulher com aquela criança fazendo compras. Buscava imaginar aquele homem rodeado de velas acesas beijando uma mulher. Mas daí alguma coisa começou a se arrastar para o meu lado. Aquilo, devia ser um homem. Torto, pequeno e magro. Seus olhos viam mas não olhavam. Era todo horrível e vinha andando para mim. Daí parou e ficou me fitando as pernas. Sentia-me estátua parada de esquina. Estava fazendo frio e eu comecei a sentir frio e medo e não conseguia sair dali.

Daí ele se virou e começou a se arrastar e foi embora.

E eu me ajoelhei e me crucifiquei.

Os camaradas

José Roberto Rodrigues
Blumenau — SC.

Sinto-me inútil
como um tanque sem água
como uma tela vazia

Sei que sozinho
não mudarei nada

É preciso sair
em busca dos camaradas
pois,

sozinho,
serei inútil como este poema

Meus camaradas:
já vou encontrá-los!

por Maria Odete Onório Olsen

II — TABUAS, SUOR E SANGUE

O chão de tábuas largas era enorme. E o pior é que tinha de buscar os baldes d'água no andar térreo. E tinha de subir e descer com eles. Um em cada mão. Deus, em cada mão um balde de água pecado e dor. E tirar as mesas e colocar as cadeiras. E o pó do balcão e o pó no chão e os cacos de vidro e as garrafas vazias e tudo ainda levar a barriga. Barriga de dor, barriga de pedaços que se fundia me davam com os pés.

Incrível como o mundo diminuíra.

Como pudera tão de repente virar oito paredes um balcão grande e um chão de pó. Quando ainda em tempos passados haviam sido prados, tido cerejeiras e flor. "E como agora pingava de dor doída molhando a testa. "Lembra ainda que naquela época havia visto o céu azul. Que havia corrido feito doída perseguindo atoa o vento sem razão. Que havia sido Maria morena sorrida, que tinha ido na missa com seda vestida olhando prá nada feliz. Oh e agora, os degraus e esses baldes cheios de dor e água que lavavam a sujeira carregavam o pó mas não tiravam a dor d'alma.

Pensava que conhecera o amor. Do olhar intenso e quente. Do beijo primeiro roubado no portão. Da jura eterna por um carinho profundo. E tudo de repente passando a ser tão de repente aos panos da cozinha, às franjas de colcha, às pannelas da mesa, os esfregões...

"E agora, somente degraus, baudes e essa barriga". E sem porque a sem mais ainda outra vez, toda a noite começou a ficar escura a sua frente. "Quanta dor meu Deus e quanta escuridão". E a escada agora também começava a ficar lisa e tudo estava começando a cair e ela junto se resfolegando e se gotejando e se contorcendo. Agarrar o pé do balcão e afastar a dor e pensar que se está amarrando e se segurando e não existe cair...

Daí o acontecer da casca que se quebra de pouco em pouco.

E o esforço sobre humano dum pedaço que se espele de si num grito estúpido de dor humana que faz toda a gente acordar. E as lágrimas bestas que começam a rolar. Ajudam. Limpam um pouco da alma lambuzada de tanta poeira e de tanto sangue.

Alguém corre prá ajudar.

Dentro de si alguma coisa se ascende.

Pariu. Palavra dura prá gente sentir. Mas havia parido havia gerado. Havia conseguido soprar vida naquele pedaço ceboso e arrojado. Havia se rasgado, lambido poeira se vertido em dor. Havia se tornado um punhado de carne contorcida num chão duro de tábua larga. E a vida pedaço que a tinha feito sangrar soprou o vento do acordar que a fez nascer gente de novo.

Dezembro de 1975/vencedores no primeiro concurso de contos para universitários catarinenses.

ONDE ENCONTRAR OS PROBLEMAS?

Itamar Aguiar
Blumenau — SC.

Você quer ver os problemas dos homens?
É fácil: Ande por aí, pelos escombros da vida que você vai ver um "BELO ESPETÁCULO".

Casa de cão

Aí a pessoa humilde bate a sua casa:

Tem cachorro?

Não.

Mas e aquele ali?

Coitado!

Perto do que tem dentro de casa!

Literatura catarinense: Panorama 1977

Por Lauro Junkes

Embora não tenha sido um ano de excepcionais revelações, 1977 enriqueceu o panorama literário catarinense com algumas significativas contribuições.

1. No panorama nacional, constitui uma distinção marcante a conquista do 3º lugar no Concurso Remington, por Flávio José Cardozo, com os contos "Zélica e Outros" ainda inédito.

2. Alguns livros publicados por editoras diversas merecem considerações: a) O volume de contos de Edla Van Stern "Antes do Amanhecer" (Ed. Moderna), que revela uma contista consciente do arduo ofício de escrever, preocupada em envolver em forma sempre renovadas sua temática atualizada. b) Theobaldo Costa Jamundá lançou com o selo da Academia Catarinense de Letras, "Theagá", revelando uma face nova: embora conserve o fundo histórico e real, a ficção e a poesia invadem ampla faixa dessas belas páginas, sobretudo as que falam de blumenauensidades; c) O lagoeano Edson Ubaldo aparece com seu primeiro livro de contos: "Bandeira do Divino" (Editora do Escritor), muito natural e espontâneo no enfoque do coronelismo e na caracterização vigorosa de personagens de sangue quente e espírito decidido; d) Dois poetas novos; Celso Martins da Silveira Jr. e Aldo Schmitz ("Mininus"), tentam chegar à praça com sua poesia através de edições particulares; e) A UFSC inicia uma série de "Ensaios Catarinenses" com a dissertação de Mestrado de Oswaldo A. Furlan; "Estética e Crítica Social em Incidente em Antares", um profundo e sério estudo sobre a cosmovisão e arte literária do último romance de Érico Veríssimo; e) Manoel de Menezes reaparece, após anos com suas memórias; "Retalhos do Tempo".

3. A Editora Lunardelli continuou neste ano sua elogiada e pioneira contribuição para divulgar o autor catarinense; a) "Memórias de um

Menino Pobre", de Silveira Júnior, foi um lançamento vitorioso e bem recebido pelo público, na coedição com a UDESC. Aparentemente despretenciosas memórias, sensibiliza vivamente o leitor ao reconstituir o mundo limitado e pobre de um menino numa localidade do nosso interior;

b) Maria de Lourdes Ramos Krieger assumiu, de repente, uma posição de destaque na literatura infantil, publicando ao mesmo tempo três livros: "Leleco e os Ovos de Páscoa", "O Natal do Pastorzinho" e "O Destino de Redondinho" — todos muito ilustrados são histórias atraentes, de mensagem sadia, escritas numa linguagem agradável ao nível da criança; c) I. A. Martins Mendes engenheiro de telecomunicações radicado em Santa Catarina, publicou em conjunto com seu tio, o livro de poemas "Pedra Redonda" uma visão sensível e humana dentro da sociedade tecnológica; d) Fora do campo literário, não podemos deixar de destacar o último lançamento; "Curso de Pedagogia Corretiva (A Educação do Menor Difícil)", de José Pedro Acharad um livro pioneiro no Brasil sobre a difícil arte de proporcionar um caminho de realização pessoal e integração social ao menor abandonado, carente infrator candidato natural à marginalização; e) Entre os projetos encaminhados na Editora, temos; "Chuvas de Pedras", um volume de novelas de Oswaldo Cabral, de volta à ficção; um outro de memórias; "O Gato e a Cidade", de Renato Barbosa, um de poemas, em convênio com a UDESC; "Iriamar" de Liberato M. Pinheiro Neto e fora da literatura; "Modernização e Desenvolvimento" de Nereu do Valle Pereira, (com a UDESC) e "Geografia de Santa Catarina, de Paulo F. Lago; f) A Editora Lunardelli promoveu, ainda, um concurso de romances, para o qual houve 16 concorrentes, número altamente representativos para a nossa realidade. Em breve teremos o re-

sultado. Está também organizando uma "Antologia de Contos", oferecendo oportunidade para novos.

4. Também a Editora da UDESC merece a devida consideração pelo seu trabalho em favor do autor catarinense. Além de em convênio com a Lunardelli, editar o livro de Silveira Jr. e estar preparando os de Pinheiro Neto e de Nereu do Valle Pereira, editou: a) "Quatro Alamedas", de J. P. J. Silveira de Souza, um dos nossos mais importantes contistas do Estado em condições perfeitas de figurar no panorama nacional. b) "Semântica da Língua Portuguesa" um estudo claro e metódico de Hilton Amaral e c) "Análise dos Sistemas Políticos" de Alcides Abreu; d) Tem no prelo além dos acima citados: "Trapezio e Trapezistas", um livro de poemas de Pedro Garcia; "O Teatro na Educação Artística", um estudo de Edith Kormann; e) A Editora da UDESC está promovendo convênio com as prefeituras catarinenses, visando sobretudo distribuir melhor os livros editados, oferecer oportunidade de edição aos autores das diversas regiões e dar assistência às bibliotecas municipais.

5. O Governo do Estado, através do Conselho Estadual de Cultura, dinamicamente presidido por Theobaldo Costa Jamundá um incansável difusor do catarinensismo vem editando a Coleção de Cultura Catarinense, empreendimento que merece o mais alto louvor por evidenciar o interesse do Governo pela área cultural e literária, geralmente tão pouco considerada. Além de várias obras de indiscutível valor histórico, figuram na coleção até o momento os seguintes livros diretamente literários; "O Barco Naufragado", crônicas de Holdemar de Menezes; "Umás, passageiras; Outras, Crônicas", também crônicas de Júlio de Queiróz; "As Raízes do Vento", de Osmar Pisani e "Trajeto", de Pedro Bertolino os dois últimos de poesia. Estão no prelo, ou

ao menos já aprovados para serem editados, os seguintes livros de literatura: dois livros de contos, um de J. P. Silveira de Souza e outro de Glauco Rodrigues Correa, e estréia deste último; a reedição meritíssima de "Homens de Algas, de Othon D'Eça e a edição de uma "Antologia Poética" de José Elisiário da Silva Quintanilla em comemoração a seu centenário de morte entre outros.

6. Dentro do panorama literário catarinense é preciso frisar ainda a contribuição prestada por diversos órgãos, para a difusão do autor sobretudo do novo; O "Suplemento" do Jornal de Santa Catarina infelizmente hoje suspenso, revelou diversos novos poetas e contistas, além de fazer conhecer melhor os já consagrados. Seu editor o poeta e contista José Roberto Rodrigues, conta atualmente apenas com esta página de "Literatura" para oferecer aos autores catarinenses; "O Acadêmico" jornal do DCE da FURB conduzido pelo pulso vibrante de Oldemar Olsen Jr. vem cada vez mais tornando-se um jornal de letras; "O Cordão" de Joinville em formato de revista é exclusivamente literário divulgando poesia e ficção na página "Para o Leitor" de "O Estado" também honra nossas letras; "o Caderno Literário" da UFSC n.º 1, aproveitou sobretudo a poesia valendo-se do I Concurso de Poesia de 1976. Esperamos que tenha continuidade, aproveitando agora o que de bom ofereceram os concursos de Poesia, Conto e Crônica, de 1977.

Em Santa Catarina, as Letras não estão mortas. Embora nosso panorama não seja dos mais brilhantes, não sejamos derrotistas.

Há gente trabalhando, escrevendo, criando, divulgando. Antes de prender-se em preconceitos negativistas, é preciso conhecer nossa realidade. E 1978 será melhor. É o que desejamos a todos que labutam na mesma área.

LIVRARIA ACADEMICA

AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

Rua Antônio da Veiga (Perto da FURB) Em novas e modernas instalações.

Blumenau

VISITE-NOS

Santa Catarina

DEBATE As artimanhas de um vício calamitoso

(Consoante noticiário verificado nestes últimos dias, estatística nossa, nacional acusa ela um porcentual de 5 milhões de brasileiros que, entre a faixa etária dos 12 aos 18 anos, a faixa mais perigosa entre adolescentes estudante, se entrega ao vício dos entorpecentes de que o fumo faz parte).

Escreveu: — MOACIR PROCÓPIO
 — Com exclusividade para O ACADÊMICO —

A moda anda por aí.
 Irracional, ardilosa, sorrateira.
 Pois na maioria dos que, inadvertidamente a aceitam e propagam se constitui, mesmo, dos não viciados e estes dos "inocentes úteis" —, bem estúpida a moda que se esforça em envolver em si também, nas seduções do vício porco, repente, criaturinhas recém-nascidas, e estas não tendo nada a haver com a "praxis" que procura se introduzir em nossos hábitos e costumes nacionais (bem, as "multi" estão aí pra isso...).

A "coisa" está aí, e cheira bem a macumba, aos sortilégios de terreiro.

Explica-se deste jeito: Logo ao nascer o seu rico pimpolho, naturalmente do sexo masculino, costumam os pais oferecer a parentes e amigos, nada mais nada menos do que um charuto! Não desses michurucas que se consomem como se fosse uma cigarrete mas um daqueles gordos e grandões, autênticos "sêlos de ouro" que eram ainda, ao meu tempo de rapaz, conhecidos pela marca Suendick, ou dos Danemann, da Bahia. Ou dos charutos POCK, que se pronunciava "Puc". Coisa super-fina, não fosse ela também super-cara, valendo uma

caixa, modelada em cedro, aí por algumas centenas de cruzeiros, dada a exploração exercida sobre a sentimentalidade de todos os pais, mesmo os menos corujas. Mas o que "importa" (é que, conforme o pregão comercial do Video, calha "exportar" mesmo que se trate do mercado interno, neste caso um produto evidentemente encalhado...) é a promoção de vendas dessas caixinhas, e elas certamente providenciais a seus felizes fabricantes. No final, se o propósito, embora oculto, veladamente erótico (muito ao gosto de Herr Freud, o judeu sibarita proclamador, ele próprio de seus efeitos oral-eróticos, ele que já colocara a psicologia no... anus) se tais ofertas sejam o anúncio da masculinidade de pobres bebês, em vez desse fumo que pode levar o usuário à nevropatias e até à impotência, por que não trocá-lo por um outro símbolo fálico de maior aceitação, já por nutriente? E aí com base no chocante, envolvendo essa gostosa barra em papel todo dourado. Oferta por oferta, nesta ao menos se daria promoção a uma lavoura e indústria em si não tão maléfica e tóxica quanto a outra, mesmo com todas as restrições que se lhe possam apresentar ao uso e sobretudo abuso do que, em termos científicos, se denomina Teobroma cacao).

Mas, sobre a absurda permissividade de cultura e venda de um perigoso entorpecente que já historicamente nos veio surripiar a situação ou o emprego de uma planta (semente) inócua, tida e havida por justas razões na conta "santa" (então em uso entre os nossos bra-

silíndios e que a absorviam em forma de rapé nos seus acessos de gripe, conforme o comprovou o botanista patricio F. C. Hoehne, entre os Nhambiquaras e ele fazendo parte da Comissão Rondon) diremos ainda estarmos assistindo sobre esse intruso e maléfico "Nicotiniana tabacum" fatos inconcebíveis.

É que, em que pese a louvável campanha que se vem promovendo contra o uso ostensivo dessa "erva maldita" que também diremos "diabólica" e ela com forte e decidido apoio de muitos de nossos bravos representantes nas duas Casas do Congresso (Senado e Câmara dos Deputados) os que exploram esse comércio, em si nojento e imoral chegam eles a assumir pretensões incríveis. Bastando-nos lembrar o que, faz pouco, em certa região gaúcha onde, mais do que o tabaco deveriam os agricultores dedicar-se ao trigo que os dignifica e enobrece na qualidade de brasileiros e criaturas humanas, chegou-se a pleitear se comemorasse ali, a exemplo da "Festa da Uva" ou "da Laranja" a... "Festa do Fumo"! Tenho pela comunidade rio-grandense do Sul a mais conscientizada, a mais justa das admirações e daí jamais poder compreender e muito menos aceitar essa rebarbativa pretensão, a não ser que, por motivos de extrema ganância se tenha perdido ali o senso do ridículo. E olhem lá, não só pleiteando-se essa mirabolante "festa", mas que se desse a uma nova rodovia que se pretende abrir até essa região voltada a uma impatriótica e desumana lavoura, o nome de... "Estrada do Fumo"!

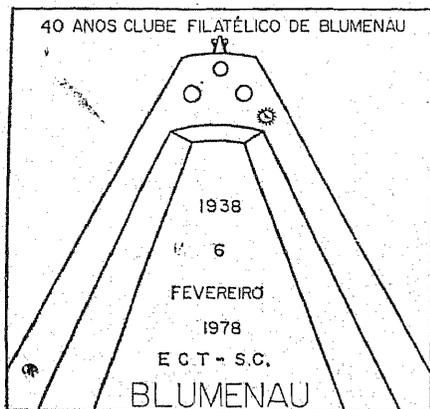
Sem maiores comentários — já é atingir-se as raias da maior cretinice!

Clube Filatélico comemora 40 anos de atividades

De roupagem nova o Clube Filatélico de Blumenau, comemora no dia 6 de fevereiro 40 anos de atividades. E para dar mais ênfase a data, a atual diretoria da entidade remeteu correspondência a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, sessão regional solicitando que fosse produzido um carimbo em homenagem a data. Ontem o Presidente do Clube, Renato Mauro Schramm, recebeu a resposta da ECT. Em carta remetida ao Clube o Diretor Regional dos Correios comunicava a aprovação do pedido do carimbo comemorativo aos 40 anos de trabalho.

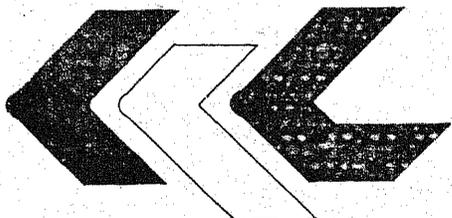
Agora o Departamento de Cultura da Prefeitura mais o Clube Filatélico

estarão comemorando esta data na Galeria Municipal de Artes, na rua Repu-



blica Argentina 18, oportunidade em que será homenageado o filatelista Alfredo Wilhelm. Também neste dia será aberta uma mostra filatélica que permanecerá aberta até 23 de fevereiro na Galeria Municipal no horário das 14 às 20,30 horas. O carimbo que esta sendo confeccionado pela ECT mostra a torre da Igreja Matriz, como marco histórico do desenvolvimento do povo blumenauense.

Para esta festa filatelista espera-se que a grande massa colecionadora, não apenas de Blumenau mas também do Vale do Itajaí e do Estado participem do evento.



AS CÓPIAS SÓ SUPERADAS
 PELOS ORIGINAIS.

Centro Cópias Ltda.

Cópias Heliográficas — Xerox — Plastificações
 de documentos em geral

Rua Floriano Peixoto, 89
 LOJA 3 — Fone: 22-3215

BLUMENAU

SANTA CATARINA

INFORMAÇÕES

EDSOM MACHADO

“Gravuras de Neureppin”

Já se passaram mais de cem anos desde o falecimento de Gustavo Kühler, um homem hoje quase totalmente esquecido, mas na sua época famoso além fronteiras da Alemanha, com criador das então mundialmente apreciadas gravuras de Neureppin.

Durante quase 50 anos Gustavo Kühler participou pessoalmente da confecção gravuras editadas por sua firma, não só escrevendo a maior parte dos textos, mas também desenhando a maioria das figuras editadas no mínimo 2.000, com cerca de 10.000 exemplares cada...

No sentido puramente artístico a obra de Kühler e seus sucessores é verdadeiramente questionável. Ela desperta interesse em primeira linha pelo teor, como material de observação histórica e cultural de primeira grandeza e como testemunha de um gênero de arte popular estremamente totalmente desaparecida, se não considerarmos os “Comic Strips”,

que guardam uma certa relação, embora muito distante.

Pretende-se mostrar um apanhado dos quase 125 anos da movimentada história deste gênero. Para tal foi preciso fazer um balanço de todas as gravuras lançadas pela firma de Gustavo Kühler, organizando-se um catálogo. Foram procurados 90 museus da RDA e constatou-se que 20 possuíam coleções de figuras da Firma Kühler. Além disso com as coleções em língua alemã em posse do museu “Frilandsmuseet” de Copenhague e do “Rijkmuseum voor Volkskunde” de Arnhem, na Holanda, e os registros da Firma C. Triemer, de 1.853, com mais de 900 títulos, e da própria firma de Gustavo Kühler de 1895, com mais de 1000 títulos, chega-se a cerca de 10.000 desenhos diferentes editados por Kühler. Destes 4.000 aproximadamente são conhecidos em seus originais ou em reproduções. Com os 4.000 pode-se ter uma seleção representativa,

submetida a ordenamento e descrição, para melhor compreensão das épocas e temas.

Falta literatura e fontes de informações sobre salários, técnicas de produção e relacionamento com o exterior. Sabe-se, contudo, que foram feitas gravuras e mdinamarquês, inglês, francês, filandês, polonês, português, russo, sueco, espanhol, e techaco.

Os desenhos que serviam para transmitir noções sobre acontecimentos históricos, lendas, modos e costumes populares perderam seu valor ao término da década de vinte, com o surgimento de novas técnicas de reprodução de imagens. Gustavo Kühler viveu de 1794 a 1868.

Neuruppin é uma pequena cidade alemã oriental.

— Abre dia 16 de janeiro

— Material da biblioteca central da FURE

Horário G.M.A. — 14 hs. às 20,30 hs.

“Joinville/arte/agora”

EM EXPOSIÇÃO NA G.M.A. DESDE 13.12.77

AMANDOS SELL — pintor, utiliza-se na sua temática de cenas bucólicas da região rural de Joinville com típicas casas enxaimel, jardins multicoloridos, num lirismo poético e primitivo.

ASTRO LINDROTH — seu desenho, agora em nanquim colorido, minucioso ao extremo, mostra através de aprimorada técnica paisagens surrealistas.

EDSON MACHADO — com um traço totalmente livre e maduro, utilizando-se do primitivo lápis de cor, nos traz desenhos da série “o vestuário” com gravatas e camisas cheias de humor numa verdadeira brincadeira de sua mente mágica.

HAMILTON MACHADO — joinvilense, morando atualmente no Rio de Janeiro, sua pintura surrealista é agressiva e de forte poder de expressão através de uma técnica quase hiper-realista.

HELENA MONTENEGRO — utilizando-se de novos materiais, esta escultora apresenta novas proposições através

de figuras estilizadas de tela de arame embebidas em resina sobre bases de espelho, com o tema “mulher”.

LUIZ G. MELIN — através de sugestivas colagens com materiais de sucata da indústria local, o autor inteligentemente critica o homem máquina numa conotação social e às vezes mesmo ecológica.

INDIO NEGREIROS DA COSTA — primoroso pela qualidade técnica da serigrafia sobre chapas de agrílico, consegue ser também criativo em suas florestas futuras e surreais.

JUAREZ MACHADO — conhecido internacionalmente por seus desenhos em espelhos, traz agora sua mais recente fase em óleo sobre tela não perdendo seu humor inteligente e sutil e dando uma nova visão à sua criatividade.

MÁRIO AVANCINI — bruto e sensível escultor do mármore e da pedra ferro, une todo este material ao seu primitivo instinto para nos mostrar figuras cheias de lirismo e de sensualidade ao

mesmo tempo, num dualismo fantástico.

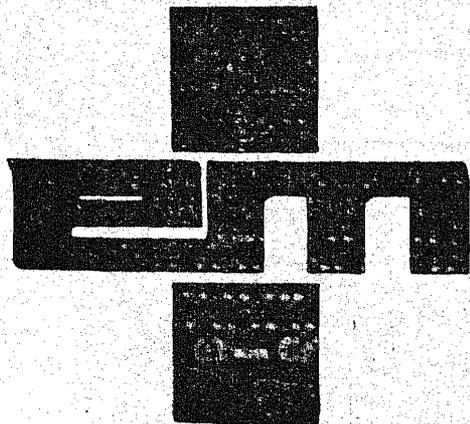
MARLI S. SWAROWSKI — fugindo do academismo, suas lajotas são algo novo na arte da cerâmica com temas típicos da região.

NEIDE CAMPOS — A maternidade é um tema constante nas xilogravuras de uma excelente qualidade técnica desta artista recentemente surgida mas já de uma promissora seqüência em suas atividades artísticas.

NILSON DELAI — os espaços em branco, sutilmente invadidos por manchas leves com figuras de animais, aves e mulheres mostram toda a dedicação com que o autor vive os seus trabalhos.

ODETE NERY STARLING — na sua formação de desenhista, mostra agora uma pintura forte, quase pop, para delinear figuras femininas num conjunto agradável.

SUELY BEDUSCHI — vinda do movimento artístico de Blumenau, realiza além do artesanato, uma pintura figurativa e surrealista que é o que nos apresenta nesta mostra.



ELETRO MÉDICA S. A.

FABRICA MÓVEIS HOSPITALARES COM ELEVADO PADRÃO TÉCNICO E ESMERADO ACABAMENTO, LINHA COMPLETA DE MÓVEIS HOSPITALARES, PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SALAS DE OPERAÇÃO, SALAS DE RECUPERAÇÃO.

Rua Iguacú, 89 - Tel.: 22-4099 - 22-1868 - 22-4956 - C.P. 488 - 89.100

BLUMENAU

SANTA CATARINA

UNIVERSIDÉIAS

redação: Roberto diniz Saut

Crônica do presidente

Os acontecimentos permitem aos universitários momentos de esperanças. Entretanto, para a maioria deles, o início de um ano nada mais significa do que o reinício de tudo... as lutas de um ano inteiro. Há sempre motivos suficientes para que o espírito a predominar seja o do otimismo e o da esperança.

A renovação que se opera, a cada ano, traz um novo alento, uma nova fé. As pessoas que se colocam diante de um repto proposto a si mesmos, de produzir alguma coisa melhor, estão esperançosas da vitória.

O DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES — DCE, com novas vidas, o jornal "ACADÊMICO", com nova feição, vestibulando propondo-se às vagas da Universidade perspectivas de mudanças radicais na Furb, com a nomeação do novo Reitor, levamos a crer em acontecimentos a favor da família universitária.

O estudante, com certeza, sentirá que no decorrer do presente ano letivo tais acontecimentos significarão não

apenas à massa universitária senão também ao interesse individual de cada qual. Perceberá o estudante que será atraído para uma atuação condizente com o seu contexto vivencial.

Grande parte dos problemas seus o próprio universitário pode resolver. Não pode aguardar concessões se não houver o desejo e a atuação ardente de conseguí-las. Questões, como a qualidade de ensino, mensalidades e taxas, assistência social, e, outras mais, encontrarão caminhos capazes de satisfazer o nosso estudante. É bem provável que tenhamos de lutar contra pessimistas, contra perdedores, e, intransigentes defensores de seus fracassos. Mas, assim, encontraremos meios de medir nossas próprias forças. É possível que isto tudo pareça um pouco demais, um pouco de agitação e, talvez, até muito romântico. Entretanto parece-nos ser o espírito de uma luta nova. E não se pode esperar coisas velhas para um ano novo.

Silvio Borges de Jesus
Presidente do DCE

IIIº. FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO COM NOVA DIRETORIA

Devido a fatos já de conhecimento público, não foi realizado em 1977 o IIIº. FUC. Para esse ano, o presidente do DCE indicou o elemento que presidirá a Comissão Executiva do Festival, esse por sua vez, além dos nomes indicados, terá a possibilidade de escolher outros se achar conveniente. A diretoria está assim constituída:

Presidente — Roberto Diniz Saut, Secretário — Odemar Olsen Jr.; Membros: Paulo Roberto dos Santos; Arlberto Vieira; Newton Janke; Nelson Nones; Joel Roberto Benghin; Karim Esermann; Henz Dieter Pulhmann.

O Festival que tem o seu mês de realização escolhido (setembro), será efetuado com ou sem ajuda de terceiros, garantido o presidente em entrevista dada à Rádio Blumenau.

PLANO DE TRABALHO

Após uma semana de caça ao Presidente do DCE, Silvio Borges de Jesus, conseguimos que o mesmo se definisse, isto é que permitisse aos calouros e veteranos o conhecimento do seu plano de governo para a gestão de 1978. Os romanos já diziam: "o que escrevi, está escrito" (tradução!!), e, com isso queriam dizer que: "o que se escreve, deve ser cumprido!". O homem falou durante duas horas... e, fizemos o seguinte resumo:

- * O DCE levará impresso em toda a sua estrutura os objetivos e propósitos, para os quais existe.
- * A ação, em proveito do universitário, será a expressão fiel das suas finalidades.
- * A organização interna do DCE procurará estabelecer condições, a fim de que o universitário tenha ampla oportunidade de participação, assumindo as responsabilidades em defesa dos seus interesses.
- * Atividades que venham abranger o maior número possível de universitários.
- * O DCE será sempre autônomo.

ATIVIDADES CULTURAIS:

- Exposições: artes plásticas, trabalhos científicos e didáticos.
- Ciclos de Estudos: aspectos científicos, artísticos, literários, sociais.
- Música: realização do III Festival Universitário da Canção, divulgação do folclore regional, criação de um coral universitário, promoções musicais diversas.

ATIVIDADES SÓCIAIS:

- recepção ao calouro, baile do calouro, encontros de confraternização entre cursos e faculdades, realização de torneios e campeonatos, incentivo ao esporte interfaculdades.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS:

- estabelecimento de um plano administrativo.
- elaboração e execução de orçamento, implantação da contabilidade, reforma das dependências do RU, relatórios administrativos.

(nossa observação: "publique-se e cumpra-se!")

Curso de Fotografias na FURB

Está programado para o mês de abril, em data ainda por confirmar, um curso de fotografia.

O curso será ministrado por dois fotógrafos com ampla experiência no setor e, segundo eles, os cursantes aprenderão até a revelar fotografia utilizando para isso materiais simples e de fácil aquisição.

O Curso tem como patroci-

nadores e promotores o Jornal Acadêmico. Será oferecido um prêmio para o melhor fotógrafo participante do curso. Serão distribuídos certificados para os que concluírem o mesmo.

No encerramento, faremos uma exposição com os trabalhos expositivos. As inscrições serão abertas no dia primeiro de março e poderão ser efetuadas no Diretório Central dos Estudantes da FURB.

O ACADÊMICO CIRCULA EM TODAS AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

A CLICHEPAR

lhe dá:
rapidez, qualidade e
precisão em seus serviços.

Fotolitos, Clichês,
Desenhos, Composições,
e Fotocomposições.

Rua Alwin Schrader, 100 (saída p/ BR 101)
Fone (0473) 22-2894
Blumenau - SC

UNIVERSIDÉIAS

KOISCE'S

TITO VILLE

UNIVERSIDÉIAS nasceu de uma imposição do Presidente do DCE. "Ou vocês criam páginas voltada aos interesses dos universitários ou EU suspendo a contribuição financeira ao "A ACADÊMICO"! Conclusão...

Todas as informações, todas as proposições dos universitários da FURB, sejam de ordem educacional, assistencial e outras dificuldades, sejam de ordem meramente universitárias, UNIVERSIDÉIAS (páginas do estudante) divulgação... Outra imposição do Prisa! (outras universidades terão o mesmo direito).

Publicamos em UNIVERSIDÉIAS toda e qualquer máchiação (desde que...) mesmo contrárias à filosofia do DCE... imposição nossa!

O corpo docente da Furb poderá usar estas páginas para sua colaboração.

Observação: (sob censura)!

Aceitamos recados de casas que aceitam universitários para MORAR, já que em Blumenau nem sabemos o que venha ser "república de estudante" ou "casa do estudante" ou "coisa que valha". Aqui a situação de pensão, quartos, apartamentos está violenta... ou o cara tem dinheiro ou... Queremos colaborar com o nosso irmão universitário. Talvez esta ajuda possibilite à sociedade um advogado a mais, um esclarecido a mais, um engenheiro a mais, um superior a mais, um diploma a mais!

Perceberam a nova fase de "O Acadêmico"? Coisas do Chefe Olsen, transas com o Presidente do DCE (Silvio), conversas com gente interessante. O Olsen, Diretor do Jornal, para quem na sabe, nascido em Chapecó, sem nunca conhecer praia nem água salgada, foi visitar o sogro em Navegantes. Lá chegando, dando de pensar que aquilo era ribeirão da terra dele, botou-se pra nadar, a gritar de alegria... consequência: quase enguliu o oceano atlântico, tava ficando "coisa do mar" quando a sogra o salvou... graças ao que vocês quiserem está ele vivo. Do susto, de uma meditação de três dias ele chegou à conclusão que viver é a coisa gostosa que existe. Resolveu dinamizar o jornal o "Acadêmico" para o 1978.

Nasceu novidade na Furb, o Calendário Escolar para 1978 foi remetido a cada aluno, sem distinções. Será isto uma revolução administrativa? Será isto uma política de polos avançados? Será isto uma prévia filosofiniana? Será isto o inacreditável? Em todos os casos a atitude agradou. Evita correrias em janeiro pra Furb, evita enganos de datas, evita... e é por isso que mais adiante damos a "dádiva" ao calouro publicando na íntegra o "Calendário escolar — 1978".

A assistência social da Furb está sempre preparada para consolar os universitários problemáticos: "escuta, meu filho, dinheiro é problema mundial"...

Habemus "reitor"... resta aguardar... o restante dos acontecimentos está para vir... a relação sêxtupla obedeceu certo critérios... rezemos por dias melhores... regue o reitor jardins acadêmicos com chuvas de novidades promissoras aos bolsos vazios de olho nas taxas!

Lorival Beckhauser (Diretor da Faculdade de Educação Física, amigo nosso (já é suspeito) informa o seguinte: "Os alunos da Faculdade de Educação Física terão seguro obrigatório. Casos de pernas quebradas, principalmente em jogos realizados de "Hand-Ball". "Diz o Diretor:" o ideal seria que todos os alunos da Furb, matriculados em prática desportiva o fizessem"... Nós acreditamos que este ideal, dentro pouco tempo será obrigatório...

Informação quente para as meninas, nossas queridas universitárias: os banheiros que servem as garotas dedicadas

à biologia e outros "gias" continuam apresentando deficiência "fisiológica"... o tão falado e suave papel higiênico! (não faz mal, usem jornal!).

O Reitor Professor Ignácio Ricken (nosso amigo... portanto, suspeito também citou a coluna "Koisce's" em seu discurso de posse dos membros do Diretório Central dos Estudantes. Conclusão lógica... foi aplaudido!

O prefeito Dr. Renato de Mello Vianna compareceu à solenidade de posse dos responsáveis pelo DCE. Foi feliz quando disse que o universitário é peça de importância no contexto nacional... (aplausos)!

Se dizem que a Prefeitura deve à Universidade... pelas palavras do Prefeito na posse dos diretórios... mentem!

O Presidente da Câmara Municipal esteve presente à cerimônia de posse dos Diretórios... deve estar acontecendo alguma abertura política. Não, interpretação errônea. Universitário faz sua política interna de diretório estudantis. Não vincula política externa com a interna. Não subverte a ordem (daí o 477), não se mete a besta de praticar qualquer tipo de subversão (477), não se vicia na universidade (477), MAS, admira autoridades que se fazem presentes aos seus atos de verdadeiros estudantes.

Professor Milton Pompeu recebeu apoio dos universitários para Reitor... deu zebra... (forças ocultas?).

Fomos saber que Edith Kormann foi assaltada quatro vezes em sua "mansão". Conselho para a professora de arte dramática: "faça uma peça das ocorrências..."

O Bráulio... o responsável pela biblioteca para toda gente nos corredores... escuta cara... já leu o último livro adquirido pela Biblioteca? Não leu?... multa de dez por cento... pra aprender...

O Schmidt... engenharia civil... não é mais aquele... está mudando de panorama... nem comparece mais às "lasanhas"...

O "Acadêmico" está sendo lido até nos "USA"... importação, bicho ou... exportação, cara!

OLHA, Maria Odete está querendo aparecer na coluna... "esse negócio de fazer" lasanha" até à meia-noite e depois ficar caçando os intelectuais convidados ou não (né Piter) não é barato, não é...

Norton, Tessaleno, chamar os caras que visitam suas "mensas" no "Piter" de "fazedores de média"... não dá (o café tá sessenta e vai centavos)... não dá mesmo. A Grécia aboncou Roma. "IN vino, veritas"... O.K. ... Meu amigo do meu lado diz que visitou biblioteca de cinco mil livros... ele me inspirou verdades verdadeiras... ele conhece pessoas que eu (aqui no sentido de nós) não conheço... ele sabe de coisas que ninguém sabe, nem eu (nós). Inversões de realidades, compreensões do não adquirido, absorções de conversas únicas e agradáveis, sem elogios baratos, sem políticas de meios, sem políticas de amigos que, para serem amigos, se ornamentam de flores. OK!

— Você já ouviu Chopin? Verdi? Mozart?

— Você já leu Kafka? Sartre? Cruz e Souza?

— Não!

— Ainda bem...

Os universitários querem calçar o estacionamento da Furb... Mal...

Pássaros voam sobre a universidade... Wilson Nascimento (Departamento de Cultura da Furb) tá querendo cobrar de certo presidente (ex-presidente) do DCE uma certa promoção cultural. O presidente prometeu... não cumpriu... (como fica a questão?)

UNIVERSIDÉIAS

SERVIÇO ESPECIAL... (Zé Secretário)

O DCE resolveu continuar com a sua peça — museu. Estamos falando de José Luiz Dias de Souza, nascido nos bons tempos de 1949, 17 de março) — filho do após guerra — em Santa Maria, Rio Grande do Sul (gaúcho — para os mal informados). José Luiz vem prestando quatro anos de serviços ao DCE. Ao ser procurado (vivo ou morto) pelo "Acadêmico" informou:....." ajudar o universitário a encontrar quartos, apartamentos ao preço de universitário é uma das formas de democratização do DCE. Prestando assistência ao estudante de fora estaremos indo de encontro a um dos seus maiores problemas.

O problema de assistência ao estudante fora sempre empurrado para o Departamento de Assistência ao Estudante da FURE e para mim foi sempre inadmissível — diz José Luiz — porque o problema deve ser preocupação primeira do DCE. São estas e outras pequenas coisas que fazem o estudante desacreditar do DCE. "(abraços, nosso caro amigo José Luiz — Secretário do DCE)

**

A Universidade Federal de Santa Catarina tem sempre prestigiado o nosso universitário. Acabamos de receber (via correio) o CATALOGO DE EXTENSÃO — 2º. Semestre de 1977... (tudo bem...).

ASILO DE VELHOS TERÁ DONATIVOS DO DCE

Com a aprovação no vestibular, as mulheres não poderão ter os seus cabelos cortados (por razões óbvias) terão que fazer por determinação do DCE um donativo de uma roupa ou qualquer coisa no gênero que possa ser doado

ao Asilo de Velhinhos de Blumenau.

A instituição que abrigava os decrépitos, teve neste final de ano, todas as suas dependências carbonizadas... E foi uma maneira que os estudantes de Blumenau encontraram para prestar soledariedade.

DIRETORIAS... (novas)

Diretorio Central dos Estudantes da Furb conseguiu novos dirigentes. Na realidade, após napoleônica tentativa o DCE viu voltar às lides estudantis membros do partido que deixara o poder em 1976. Eis os renovadores:

Gestão 1977 - 1978

Presidente: Silvio Borges de Jesus; Vice de Administração: Paulo Roberto dos Santos; Vice de Finanças: Adiberto Vieira; Vice de Imprensa: Newton Janke; Vice de Cultura: Nelson Nones; Vice de Esportes: Joel Riberto Benghi; Vice de Assuntos Sociais: Karin Essemann; Vice de Assist. ao Estudante: Heinz Dieter Pulhmann; Orgão de Divulgação do DCE:

ACADÊMICO

Diretor responsável: Oldemar Olsen Jr.

sua organização, que devem ser meio de união da classe universitária (do sul ao norte, do leste ao oeste) e não de separação regionalistas... negativas... cancos... diplomacias infantis...

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Audi Luiz Vieira; 1º. Vice-Presidente: José Benedito Pelachini; 2º. Vice-Presidente: Enio Stezack; Secretário Geral: Ricardo Bastos Ferreira; 1º. Secretário: Fernando Luiz Vieira; 2º. Secretário: Wilson Pacheco; Tesoureiro Geral: Ilton Simas; 1º. Tesoureiro: Eugênio Luiz Beirão; 2º. Tesoureiro: Abel Raimundo Viga do Rosário.

CONSELHO FISCAL

Titulares: Acyr Osmar de Oliveira, Cesar Hugo Espíndola; Wilson Correa dos Reis.

Suplentes: Osvaldo Paulo Martins; Joaquim Arantes de Bem; Milton Rubens Capela.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA UNIVERSITÁRIA

Titulares: Carlos Alberto Sirydakakis; Celestino Roque Cecco; Rinaldo Luiz Schreiner; Celso Teixeira; Mário José Carneiro Rila.

Suplentes: Enio Andrade Branco; Mário César dos Anjos; Emanuel Martins.



**MINI MERCADO
FIAMBRERIA GLOBO**

Rua XV de Novembro, 1464
(em frente ao Banco do Brasil)

Fone: 22-5036

Blumenau Santa Catarina

ENTREGA A DOMICILIO

CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS



HP-21, HP-22 e HP-25

ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA

COPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296
Blumenau Santa Catarina



toalhas

ARTEX

A MODA EM TOALHA — Blumenau - Santa Catarina

CORREIO DO POVO

LEIA
ASSINE
DIVULGUE

**FOLHA
DA
MANHÃ**

LEIA
ASSINE
DIVULGUE

Folha da Tarde

ED. CATARINENSE — 13º. ANDAR BLUMENAU — SC.

Encaminhe um analfabeto a um posto do MOBRRAL

Calendário escolar - 1978 da FURB

AO UNIVERSITÁRIO SEM CAIXA POSTAL:

JANEIRO

1 — 08, 09, 10, 11 — Vestibular Unificado — Início 8 h — Local: PROEB;

2 — 09, 10, 11 — Provas e/ou exames — II semestre de 77 — Época Especial;

3 — Matrícula dos Veteranos e Inscrição em exame de suficiência — Horário: 8 às 12 h — 14 às 19 h — Conforme escala abaixo:

4 — Dia 16 — Cursos: Educação Física — Matemática — Química — Ciências Biológicas — II semestre de Ciências.

Dia 17 — Cursos: Educação Física — Matemática — Química — Ciências Biológicas — II semestre de Engenharia Civil — III semestre de Ciências.

Dia 18 — Cursos: Processamento de Dados — Ciências Contábeis — Educação Artística II e III semestre de Letras — III semestre de Pedagogia — III e IV semestre de Engenharia Civil — III semestre de Engenharia Química.

Dia 19 — Cursos: Processamento de Dados — Ciências Contábeis — Educação Artística — V e VII semestre de Pedagogia — V e VI semestre de Engenharia Civil — V semestre de Engenharia Química.

— Prática Desportiva — Exame Médico Obrigatório — 8 às 12 h — 14 às 19 h

Dia 20 — Cursos: Direito — Economia — Administração — VII e VIII semestre de Engenharia Civil — VII semestre de Engenharia Química.

Dia 23 — Cursos: Direito — Economia — Administração — IX e X semestre de Engenharia Civil — IX semestre de Engenharia Química.

— Prática Desportiva — Horário: 8 às 12 h — 14 às 19 h — Exame Médico Obrigatório nos dias de matrícula de cada curso ou semestre de estudos.

5 — Matrícula dos Calouros e Inscrição em exame de suficiência — Horário: 8 às 12 h e 14 às 19 h — Conforme escala abaixo:

Dia 26/27 — Cursos: Direito — Engenharia Civil — Engenharia Química — Processamento de Dados — Economia — Administração — Ciências Contábeis.

— Prática Desportiva — Exame Médico Obrigatório — 8 às 12 h — 14 às 19 h

Dia 30/31 — Cursos: Educação Física — Pedagogia — Letras — Matemática — Ciências — Ciências Biológicas — Química — Educação Artística.

— Prática Desportiva — Exame Médico Obrigatório — 8 às 12 h — 14 às 19 h

FEVEREIRO

13, 14 15 — Exames de Suficiência Complementares ao Vestibular e aos Cursos — Conforme escala abaixo.

13 — Língua Estrangeira — 9 h — Para os Cursos: Direito — Pedagogia — Ciências — Matemática — Química — Ciências Biológicas.

— Português — Linguagem Jurídica — 16 h — Para o Curso de Direito.

— Português — 16 h — Para os Cursos: Pedagogia — Ciências — Matemática — Química — Ciências Biológicas — Engenharia Civil — Engenharia Química.

14 — Química Básica — 9 h — Para os Cursos: Ciências — Matemática — Química — Ciências Biológicas — Engenharia Civil — Engenharia Química.

— Física Básica — 9 h — Para os Cursos: Ciências — Matemática — Química — Ciências Biológicas — Engenharia Civil — Engenharia Química.

15 — Matemática Básica — 9 h — Para os Cursos: Ciências Biológicas — Matemática — Ciências — Química — Engenharia Civil — Engenharia Química.

— Complementos de Matemática — 9 h — Para os Cursos: Economia — Administração — Ciências Contábeis — Pedagogia.

20 — Último prazo para recebimento de pedido de: Atestado de Vaga — Transferência Internas e Externas — Matrículas de Diplomados em Cursos Superior.

— Inscrição em Disciplinas, decorrente de exames de suficiência.

BOLSAS... de estudo

Aos que necessitam sem saber encontrar a solução daquilo que necessitam, fazemos este comunicado especial. Trata-se da BOLSAS DE ESTUDO PARA ENSINO SUPERIOR, ou seja o PROJETO PEBE — 8, do Ministério do Trabalho — Serviço Especial de Bolsas de Estudo ("uma nova força no ensino"). Apresentação do Projeto PEBE: O SERVIÇO ESPECIAL DE BOLSAS DE ESTUDO — PEBE — É O ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO CRIADO EM 1966, COM O OBJETIVO DE ATENDER AOS TRABALHADORES SINDICALIZADOS E SEUS DEPENDENTES. SUA META — VEM SENDO ALCANÇADA COM SUCESSO. EM 1976 INICIOU-SE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEBE-8 visando A CONCESSÃO DE BOLSA AOS ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS PRIORITÁRIOS DE NÍVEL SUPERIOR" (ex-boletim do Ministério do Trabalho).

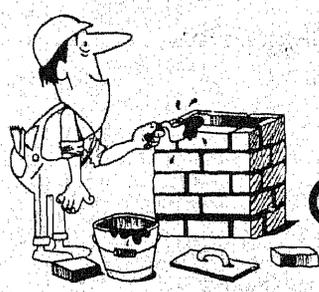
INSTRUÇÕES: 1. A instituição de ensino deve manter convênio com o PEBE, isto feito, terá direito em 1978 ao número de bolsas equivalentes a 15% das vagas do vestibular do mesmo ano às carreiras prioritárias ministradas pelas

mesmas. Carreiras prioritárias que dão direito à bolsa:

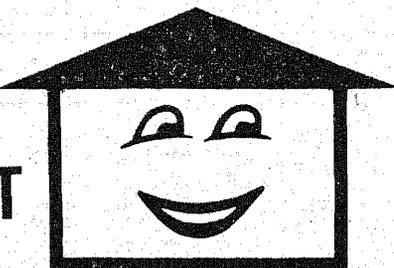
AGRONOMIA, ENFERMAGEM, ENGENHARIA: agrícola, civil, elétrica, florestal, mecânica, metalúrgica, de minas, naval, de pesca, de produção, química, e tecnologia de alimentos, GEOLOGIA, MEDICINA, MEDICINA VETERINÁRIA, ODONTOLOGIA, OCEANOLOGIA, QUÍMICA INDUSTRIAL, ZOOTECNIA.

2. A bolsa será concedida apenas a trabalhador sindicalizado, empregado de entidade sindical de todos os graus e categorias, seus filhos ou dependentes econômicos (inclusive esposa ou companheira), ou viúva de associado de sindicato de trabalhador ou de empregado de quaisquer das entidades acima mencionadas, seus filhos e outros dependentes.

OBSERVAÇÃO: Estas são as instruções básicas, as demais são os procedimentos necessários e processuais. AOS INTERESSES: INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PODEM SER OBTIDAS JUNTO AO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE DA FURB.



FAÇA SUA CASA SORRIR COMPRANDO NO PROBST



scriba

LIVROS RECOMENDADOS

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
 — O CREPÚSCULO DO CAPITALISMO
 de Michael Harrington

Este é um livro de extraordinária importância para professores e estudantes universitários, políticos e economistas, para todos aqueles que lidam com os problemas sociais do mundo contemporâneo e estejam interessados em possuir visão crítica mais ampla da atual conjuntura do capitalismo.

Com esta obra, Michael Harrington, um dos maiores estudiosos do marxismo, faz uma crítica de O CAPITAL projetando os conceitos da obra nas sociedades capitalistas contemporâneas. Publicado originalmente nos EUA, este livro teve grande repercussão e causou enorme polêmica ao denunciar de forma veemente o conflito entre a fragmentada organização da produção capitalista e a necessidade de planificação e controle racional nos empreendimentos modernos. Adverte ainda do perigo em que incorre a sociedade com o colapso do capitalismo: a instauração de um coletivismo burocrático e desumano.

419 pgs. Cr\$ 160,00

— A AMANTE DO PRESIDENTE
 de Patrick Anderson

No centro desse romance fascinante e convincente sobre o mundo da política norte-americana está uma mulher jovem e bela que é encontrada morta. Seu assassinato desencadeia violenta reação em diversos círculos de Washington, oficiais ou não, onde se tinha conhecimento de que ela era a amante do Presidente dos Estados Unidos.

Patrick Anderson — o autor desta apaixonante obra — é um dos escritores norte-americanos de maior sucesso no momento; este seu livro é um autêntico best-seller nos EUA.

— O GOVERNO JOÃO GOULART
 de Moniz Bandeira

Análise descrita e lúcida do último governo civil deste país. O autor jornalista, professor, atualmente pesquisador numa Universidade americana, expõe com coragem fatos até agora mantidos sob a cumplicidade do silêncio, identificando os verdadeiros responsáveis pelos acontecimentos que culminaram no golpe de 64. Os grandes interesses em jogo, as interferências estrangeiras, as alianças feitas e desfeitas à última hora ficam aqui registradas, com base em importante documentação analisada e em depoimentos confrontados entre as personalidades envolvidas de um lado e de outro do divisor de águas que foi feito o Movimento de Março.

187 pgs. Cr\$ 100,00

— SUÁSTICA SOBRE O BRASIL
 de Stanley Hilton

Este destacado BRASILLIANIST publica aqui o resultado de uma alentada pesquisa sobre a propaganda nazista no Brasil, antes e durante a II Guerra Mundial. Através de sua embaixada, consulados, empresas comerciais ou industriais, com a ajuda de brasileiros permanofílos e contando sobretudo com sua grande colônia de imigrantes, o III Reich estabeleceu uma vestíssima rede de espionagem e um esquema de defesa de seus interesses neste país. A leitura deste livro revela quão eficiente e importante — a ponto de ameaçar a soberania e a segurança nacional — foram os esforços alemães para atrair o Brasil para a órbita do Eixo.

356 pgs. Cr\$ 150,00

— GARIBALDI E A GUERRA DOS FARRAFOS
 de Lindolfo Collor

O autor, eminente jornalista, político e historiador empolgou-se pelo heróico episódio de nossa História que foi a Revolução Farroupilha de 1835 descrevendo-a em um li-

vro claro, lúcido e apaixonante. A vibrante figura de Garibaldi tem seu perfil magistralmente traçado.

455 pgs. Cr\$ 70,00

EDITORA PAZ E TERRA
 — A DOMINAÇÃO OCIDENTAL NA ÁSIA
 de K. M. Panikkar

Pela primeira vez um historiador asiático conta sem reservas toda a história da opressão e do colonialismo exercidos na Ásia pelas grandes potências. E somente ele poderia fazer — como fez — um estudo profundo do que foi a dominação nos canhões. Este livro é um documento preciso — e nação no Oriente durante quatro séculos de agressão apoiada cruel como todas as verdades inesperadas.

504 pgs. Cr\$ 150,00

— IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
 BRASIL: JK
 de Miriam Limoeiro Cardoso

As sociedades são organizadas internamente, respondendo a determinações que se encontram no âmbito das relações sociais. Quando estas são relações de classe, estão permeadas por dominação. Uma de suas formas, embora não seja fundamental, é a ideologia. Mas sociedades do tipo da brasileira, o Estado é o privilegiado onde a ideologia dominante se concretiza, se torna prática.

Este é um estudo sobre a dominação ideológica, detendo-se num período crítico da vida brasileira, o que desencadeia a sua fase contemporânea. Analisa o Estado sob Juscelino e sob Jânio. Sua primeira descoberta e que o desenvolvimento — arcabouço do pensamento da intelectualidade brasileira nos últimos 20 anos — é a problemática típica da ideologia dominante nos aparelhos do Estado. É problemática de classe dominante. Como o conhecimento científico de uma sociedade precisa desembaraçar-se da ideologia que a domina, até mesmo para poder percebê-la, é este o sentido em que este livro pretende encaminhar-se.

372 pgs.

NAÇÃO OPRIMIDA
 de Marcos Freire

“Marcos Freire é o atleta que está destinado, na vida política de Pernambuco, ao lado dos companheiros de sua geração, a cumprir o ritual das Olimpíadas. Não a dois jogos esportivos. Mas a da Democracia. Suas palavras vibrantes e arrebatadoras explicam o êxito surpreendente de sua vida política. NAÇÃO OPRIMIDA, antes de ser um livro brasileiro, é um livro pernambucano, pelo espírito de combatividade que o alimenta. E é, mais uma vez, Pernambuco a serviço do Brasil.

188 pgs. Cr\$ 65,00

- Controle DE QUALIDADE ! Aspectos Organizacionais e Modelo Estatístico Autor: J. J. da Serra Costa
 Este livro pretende divulgar aspectos modernos do sistema integrado de garantia. Como texto universitário, permite ao estudioso do assunto, uma compreensão exata dos modelos estatísticos de inspeção e controle de qualidade, bem como descrever de forma autêntica, os aspectos organizacionais do controle de qualidade.
- RELAÇÕES PÚBLICAS (Fundamentos e Legislação) ... 2ª. Edição Revista e Aumentada
 Autor: Marcos Fernando Evangelista
 Este livro proporciona visão sistêmica da atividade de relações públicas, apresentando os seus elementos fundamentais. A linguagem simples, desprovida de termos rebuscados foi a estratégia adotada pelo autor para tornar fácil a apreensão dos conceitos ali emitidos.
- LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO NA ITÁLIA
 Autor: Armando Redig de Campos
 Apostila explicatória, que mostra a todos os estudiosos do assunto, a problemática turística na Itália.

EDITORA RIO Sociedade Cultural Ltda.
 Rua do Bispo, 83 — Rio de Janeiro

ESCRITA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA
 Rua Monte Alegre, 1434
 05.014 — São Paulo — (SP)

FICÇÃO

HISTÓRIAS PARA O PRAZER DA LEITURA
 Rua Itamonte, 50
 Rio de Janeiro (RJ) — 20.000.

A UNIVERSIDADE, como ninguém ignora, é o viveiro em que se formam os dirigentes da nação. Como tal há de cultivar entre mestres e alunos, o conceito de que a finalidade básica da Universidade é por a serviço da pátria e da civilização técnicas e conhecimentos que a cultura elaborou, coordenando as atividades criadoras e divulgando os pensamentos estéticos e ideológicos. A Universidade não pode dedicar-se apenas ao ensino profissional e da estética. No conjunto heterogêneo dos cursos que a compõem ela há de criar uma unidade espiritual, através da cultura e de orientação humanística, dirigindo a formação da personalidade de seus alunos, no sentido de criar neles uma consciência nacional, assim como para o enaltecimento dos valores morais que se oponham à crescente mecanização do espírito e ao utilitarismo frenético de nossos dias.

Renovar é, hoje em dia, de patologia generalizada, o vocábulo de usança comum. A justificativa mais usada contra a renovação é a necessidade de se preservar a tradição desta ou daquela Faculdade. Não sei bem, confesso, o que

"a tradição" tem a ver com o assunto. A tradição a preservar nas Universidades é o culto dos homens que, a seu tempo romperam a rotina, revolucionando os conhecimentos tidos como estabelecidos, intocáveis. Cultuemos, concordo, as tradições de honra dos nossos maiores e a gratidão que nos merecem os que lutam pela liberdade dignidade e bem-estar do homem.

Não creio, porém, que se possa falar seriamente de uma "tradição" universitária num país que implantou a primeira Universidade em 1922, num gesto de simples conglomeração de suas escolas superiores, tanto que só em 1934 se implantou, em São Paulo, a primeira Universidade digna desse nome.

Já escrevi, doutra feita, que assisti, por via de ofício de cargos públicos que ocupei entre outros cargos profissionais, também na política de comunicação, já assisti "o nascimento" de muitas iniciativas governamentais, logo estagnadas, decadentes, tudo quase por culpa dessa comovente transigência oficial para com a mediocridade. Quem tem a Universidade a ver com isso? Muita coisa.

Coisas de "aristocracia mo-

netaria", nepotismo e compadrio às imposições de clãs poderosas ou de pressões político-partidárias inefáveis. Tanto nessas "iniciativas" governamentais como no espírito universitário propriamente dito, a causa básica da rotina, da quadratura no redondo" foi e é sempre a mesma: o afrouxamento dos criterios de seleção de valores, a consequente admissão, "eleição", de mediocres de todos os tamanhos, nos cargos públicos em geral, no corpo docente universitário em particular, o sentimentalismo fácil que impede a eliminação dos incapazes.

Nada resiste à mediocridade destruidora e nada é tão unido quanto um grupo de mediocres para combater e destruir o talento. A eterna luta das forças destruidoras, da mediocridade, da rotina e da inveja, contra as do talento, da insatisfação e do idealismo ocorre nas Universidades em escala impressionante.

As cátedras são preenchidas, é verdade, por concursos de títulos e de provas, mas qualquer universitário sabe que, na maioria das vezes, o concurso está decidido antes de ser realizado.

Apesar das exceções sempre honrosas, havendo de reconhecer por sua vez que a estrutura universitária, arcaica, tradicionalista, fragmentaria, estática e essencialmente individualista, torna as Universidades pouco capazes de incorporar, dinamicamente, as conquistas da ciência e espiritualmente despreparadas para utilizar adequadamente, como deviam, os poucos recursos financeiros à sua disposição.

A nossa geração tem o privilégio, enfim, de viver uma era de fascinantes descobertas, sobretudo nos últimos tres decênios, que avançam os horizontes do conhecimento, a ponto de permitir ao homem por a seu serviço as forças mais profundas da natureza. Porisso, a maior dificuldade da atualização de professores de rotina, bitolados, está na adaptação à nova situação.

Os poucos homens de talento e de ideal existentes em todas as nossas instituições culturais, lutam desesperadamente, quando não desanimam, para sobreviver e desperdiçam o melhor de suas capacidades para se defender da conspiração das forças destrutivas.

Pedagogia corretiva

(A EDUCAÇÃO DO MENOR DIFÍCIL)

José Pedro Achard

120 pag. — 21 x 14 cm — Cr\$ 70,00 — Trad. — Prof. Nuno de Campos — Apres. Prof. Alyrio Cavalhieri

A oportunidade da edição brasileira pode ser avaliada não só pelo ineditismo do título (não existe na literatura especializada universal obra sobre pedagogia corretiva) e pelo valor, reconhecido internacionalmente, do professor doutor JOSÉ PEDRO ACHARD, mas, principalmente, pelo interesse que o livro irá despertar nos juristas, educadores e em todos os que se defrontam com problemas relacionados com menores considerados difíceis.

A versão original do livro, editada em espanhol pelo governo mexicano, através da Biblioteca Mexicana de Prevenção e Readaptação Social, foi efetuada após a realização, na capital mexicana, em 1975, do Primeiro Curso Internacional Intensivo sobre Menores Infratores, para o qual o mestre uruguaio foi especialmente convidado e ministrou a parte referente a pedagogia Corretiva.

Autor de diversas obras sobre Direito do Menor, entre as quais: Legislação Comparada Sobre Menores, A Adoção nas Américas, Regime Jurídico do Registro Civil Situação Jurídico Social do Menor e da Família na América Latina, Menore sem Situação Irregular, redator de anteprojetos de Códigos de Menores para a Argentina, Uruguai, Paraguai e Nicarágua, o professor uruguaio Doutor José Pedro Achard que foi durante vários anos Juiz de Menores de Montevideu, realiza, na presente obra um estudo sobre a reeducação do menor difícil, principalmente do menor infrator.

EDITORA LUNARDELLI

Rua Vitor Meirelles, nº. 28, Fone (0486) 22-4637
Florianópolis — Santa Catarina

Curta-metragens terão apoio dos exibidores brasileiros

Os representantes das empresas exibidoras de filmes nacionais e estrangeiros disseram que "são favoráveis à exibição de curta-metragens no cinema nacional junto à apresentação de filmes estrangeiros, desde que essa exibição não seja realizada em conjunto com o documentário".

Segundo os exibidores, "isso prejudicaria o público que teria que assistir, antes do filme propriamente dito, a exibição de documentários e curta metragens, que levam no mínimo 10 minutos cada um, tornando-se a sua apresentação cansativa para este público". Os exibidores são favoráveis à apresentação de filmes que venham proporcionar ao público, além de divulgação, informação da cultura brasileira. Segundo eles, esses filmes devem ter boa qualidade, pois serão o veículo que contribuirá para o desenvolvimento do cinema brasileiro".

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Cinematográficas do Estado de São Paulo, sr. Alfredo Palácios, "a regulamentação da lei para a exibição de curta-metragens (educativas e científicas), permitirá aos produtores maior desenvolvimento em seu trabalho pois esse será o veículo de divulgação de nossa cultura". Palácios acredita que o motivo que levou os importadores de filmes a entrarem com um mandado de segurança contra essa exibição deve-se à concorrência que existe entre os filmes nacionais e estrangeiros.

Segundo o Presidente do Sindicato das Indústrias Cinematográficas, "a exibição de filmes dessa categoria atrapalhará na veiculação dos filmes estrangeiros, que detém o mercado nacional. Por outro lado, essa será a maneira de abrir caminho para o desenvolvimento do cinema nacional".

O sr. Alfredo Palácios concluiu dizendo que o Sindicato protesta contra o mandato impetrado pelos distribuidores de filmes estrangeiros e espera que os juizes do Brasil apoiem a iniciativa que foi votada pelo Congresso Nacional".